



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Carlos Cruz
Um olhar sobre o escândalo

Mafalda Diniz

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Jornalismo
(2º ciclo de estudos)

Covilhã, outubro de 2012

Agradecimentos

Aos meus pais e ao meu irmão que sempre me apoiaram.

Resumo

O trabalho apresentado sob o título *Carlos Cruz: um olhar sobre o escândalo*, aborda o caso Carlos Cruz. Este insere-se no processo Casa Pia e é visto como um escândalo mediático.

Atualmente, a palavra “escândalo” aparece com alguma frequência nos *mass media*. Esta palavra prende-se com a transgressão dos códigos morais que provocam a desaprovação dos outros. Algumas transgressões são pequenas demais para serem consideradas escândalo, enquanto outras podem ser demasiado sérias.

O escândalo desenvolve-se a contar e recontar histórias sobre o facto. Embora este possa assumir diferentes formas e diferentes contextos nacionais particulares, alguns escândalos são mais importantes que outros, nomeadamente os escândalos que envolvem transgressões sexuais.

Em certas ocasiões, se uma figura pública exercer práticas homossexuais, a revelação pública dessas atividades sexuais privadas, exercidas clandestinamente, pode ter consequências desastrosas. É neste contexto que me vou debruçar sobre o caso Carlos Cruz, um escândalo ligado à pedofilia e a práticas homossexuais. Através da análise de capas de jornais sobre o ex-apresentador, nomeadamente o “Correio da Manhã”, o “Jornal de Notícias” e o “Diário de Notícias”, vou averiguar qual dos três jornais deu mais destaque ao ex-apresentador nos dias em que fizeram referência ao processo Casa Pia, que ainda está a decorrer, e chegar à conclusão que um dos três jornais é mais sensacionalista, utilizando a técnica da comparação, nomeadamente do tipo de letras, a cor e as imagens que cada um utiliza para contextualizar o assunto.

Palavras-chave

Escândalo, sensacionalismo, efeitos dos *media*, celebridade

Abstract

The study *Carlos Cruz: um olhar sobre o escândalo*, addresses the case of Carlos Cruz. This case is related to the Casa Pia process, and it is seen as a mediatic scandal/media scandal.

The word "scandal" now appears with some frequency in the press. This relates to the transgression of moral codes that cause the disapproval of others. Some transgressions are too small to be considered a scandal, while others may be too serious.

The scandal develops by telling and retelling stories about a fact. Although it can take different forms and different particular national contexts, some scandals are more important than others, namely the scandals involving sexual transgressions.

In certain occasions, if a public figure is involved in homosexual practices, public disclosure of these private sexual activities, carried out clandestinely, can have disastrous consequences. It is in this context that I will look into the case Carlos Cruz, a scandal linked to pedophilia and homosexual practices. Through analysis of newspapers covers on the television presenter, specifically the "Correio da Manhã", the "Jornal de Notícias" and "Diário de Notícias", this study will determine which of the three newspapers gave more prominence to Carlos Cruz, referring the Casa Pia case, which is still ongoing, and reach a conclusion of which one of the three newspapers is more sensationalist, by using the technique of comparison, including the type of letters, color and images that each one uses to contextualize the subject, that often referred the Casa Pia case, and not directly the television presenter Carlos Cruz.

Keywords

Scandal, sensationalism, effects of media, celebrity

Índice

Resumo	5
<i>Abstract</i>	7
Capítulo I	
Introdução.....	11
I Parte	13
Capítulo I	
1. Imprensa escrita e a notícia	13
2. Persuasão e Credibilidade	16
3. A recolha dos materiais informativos e as suas fontes	17
4. Efeitos dos <i>media</i> na sociedade	24
Capítulo II	
1. A Celebridade e a Fama - Diferenças e Semelhanças.....	29
2. Escândalo	31
3. Sensacionalismo	38
II Parte	41
Capítulo I	
1. Casa Pia - Uma instituição pública centenária	41
2. O escândalo Casa Pia - A história de uma rede de pedofilia	42
3. Carlos Cruz - Passado e presente	45
Capítulo II	
1. Problemática da investigação	47
2. Metodologia, desenho da investigação e análise de conteúdo	47
3. Hipóteses	48
4. Análise e discussão	48
5. Análise comparativa	49
Conclusão	59
Referências Bibliográficas	63
<i>Sites</i> Consultados	65

Anexos	67
Correio da Manhã do dia 28 de novembro de 2002	69
Jornal de Notícias do dia 28 de novembro de 2002	70
Diário de Notícias do dia 28 de novembro de 2002	71
Correio da Manhã do dia 29 de novembro de 2002	72
Jornal de Notícias do dia 29 de novembro de 2002	73
Diário de Notícias do dia 29 de novembro de 2002	74
Correio da Manhã do dia 30 de novembro de 2002	75
Jornal de Notícias do dia 30 de novembro de 2002	76
Diário de Notícias do dia 30 de novembro de 2002	77
Correio da Manhã do dia 1 de fevereiro de 2003	78
Jornal de Notícias do dia 1 de fevereiro de 2003	79
Diário de Notícias do dia 1 de fevereiro de 2003	80
Correio da Manhã do dia 25 de novembro de 2004	81
Jornal de Notícias do dia 25 de novembro de 2004	82
Diário de Notícias do dia 25 de novembro de 2004	83
Correio da Manhã do dia 3 de setembro de 2010	84
Jornal de Notícias do dia 3 de setembro de 2010	85
Diário de Notícias do dia 3 de setembro de 2010	86
Correio da Manhã do dia 4 de setembro de 2010	87
Jornal de Notícias do dia 4 de setembro de 2010	88
Diário de Notícias do dia 4 de setembro de 2010	89

Introdução

Na sociedade portuguesa os *media* assumem importância na disseminação da informação e conhecimento. Contudo, o impacto dos *media* depende da natureza da coesão social onde as suas mensagens são difundidas, ou seja, as mensagens dos *media* são reinterpretadas obrigatoriamente à luz do quadro de valores de cada comunidade.

A rapidez e amplitude dos *media* na distribuição de mensagens concedeu-lhes a qualificação de meios eficazes na transmissão de reflexões, valores, ou mesmo ideologias, entre outras influências por eles produzidas.

Com a profissionalização da atividade jornalística no século XIX e o desenvolvimento do jornalismo de investigação, a publicação de escândalos e comentários sobre eles tornou-se uma prática comum. A revelação de segredos ocultos do poder é vista, por alguns jornalistas, como uma forma de exercer a sua missão, descobrir e apresentar factos.

O conceito de escândalo é muito mais vasto do que parece. Para John Thompson o escândalo é um comportamento ou ato divulgado pelos meios de comunicação social, que é visto como uma transgressão às normas, leis e valores da sociedade. A divulgação do ato transforma-se num evento mediático, e na sociedade começam a formar-se comentários de reprobção, imagens com conotação negativa juntamente com fotografias e textos comprometedores. Os próprios *media* constroem as manchetes dramáticas que ganham uma grande difusão na construção do próprio escândalo¹.

Os *media* transportam um vasto conjunto de ideologias, de valores e crenças sociais e culturais. Visto as imagens, a forma e o estilo do discurso não serem inocentes, ou seja, têm sempre uma intenção, o objetivo deste trabalho é, através da análise de algumas capas do “Correio da Manhã”, “Jornal de Notícias” e “Diário de Notícias” relativamente ao caso Carlos Cruz, procurar saber qual dos três jornais é que deu mais destaque ao apresentador durante o processo Casa Pia. A análise consiste na comparação dos títulos, *leads*, *superleads*, destaques, legendas, imagens e notícias detetando enquadramentos, estratégias de discurso de forma a perceber a posição dos jornais face ao acontecimento, dando maior destaque ao enquadramento usado pelo jornal, ou seja, o ponto de vista que o jornal tem acerca do tema abordado, a forma como apresenta a notícia, a letra, a cor, o tamanho, o texto, a conjugação do texto com a imagem.

Este trabalho está dividido em duas partes. A primeira parte corresponde ao enquadramento teórico, onde falo um pouco sobre a imprensa escrita, em seguida sobre a persuasão e credibilidade da informação, depois sobre a forma como é feita a recolha do material informativo, as fontes dos jornalistas, os efeitos que os *media* têm

¹ Cf. John B. Thompson, *Escândalo Político: Poder e visibilidade na era da mídia*, Lisboa, Ed. Vozes, 2002, p.40.

sobre os leitores, em seguida debruço-me sobre as celebridades e a fama, e por fim, como não podia deixar de ser, falo um pouco sobre o escândalo e o sensacionalismo. Relativamente à segunda parte, primeiro debruço-me sobre o tema Casa Pia, visto o caso Carlos Cruz derivar deste processo, em seguida falo sobre o apresentador e o seu envolvimento no processo, e depois faço uma pequena análise de diversas capas de jornais, nomeadamente o “Correio da Manhã”, o “Jornal de Notícias” e o “Diário de Notícias”. Visto serem jornais com emissões diárias, a recolha de dados para estudar o caso Carlos Cruz foi efetuada em dias específicos, nomeadamente o dia 28 de novembro de 2002, o dia em que surgiu pela primeira vez o nome do apresentador na imprensa, mais precisamente no “Diário de Notícias”; os três dias seguintes, 29 e 30 de novembro e o dia 1 de dezembro, para analisar as manchetes que os outros diários fizeram; o dia 1 de fevereiro de 2003, que foi o dia das detenções do apresentador Carlos Cruz, do advogado Hugo Marçal e do médico João Diniz; o dia 25 de novembro de 2004, que foi o dia do primeiro julgamento; o dia 3 de setembro de 2010, que foi o dia em que foi lido o acórdão de primeira instância; bem como os dois dias seguintes, o dia 4 e 5 de setembro de 2010. Com esta análise pretendo verificar as diferenças subjacentes em termos de destaque, conteúdo e aspeto (imagem) entre o “Correio da Manhã”, “Jornal de Notícias” e “Diário de Notícias”, de forma a saber, como já referi, qual dos três jornais fez mais destaques sobre o apresentador Carlos Cruz durante o processo Casa Pia.

O método escolhido para o desenvolvimento deste trabalho foi o qualitativo, de forma a estudar os dados num período mais longo e de forma mais qualificável.

I Parte

Capítulo I

A primeira parte do trabalho está dividida dois capítulos. O primeiro capítulo está dividido em quatro pontos, o primeiro é dedicado ao passado e presente da imprensa escrita; o segundo à persuasão e credibilidade da informação; o terceiro diz respeito à recolha do material informativo e às fontes dos jornalistas; e o quarto aos efeitos que os *media* têm sobre os leitores. O segundo capítulo está dividido em três pontos e diz respeito à definição de celebridade e fama, à definição de escândalo e por último à definição sensacionalismo.

1. Imprensa escrita e a notícia - Um olhar sobre o passado

No que toca à imprensa escrita diária nacional, esta está assente em quatro grossos pilares, o “Diário de Notícias”, o “Público”, o “Jornal de Notícias” e o “Correio da Manhã”.

Sendo este trabalho sobre a análise de diversas capas de três jornais portugueses, nomeadamente o “Correio da Manhã”, o “Jornal de Notícias” e o “Diário de Notícias”, nada melhor que começar por falar na história de cada jornal.

Dos três jornais analisados, o primeiro a surgir nas bancas foi o Diário de Notícias. Também conhecido por DN, o jornal foi fundado em 1864 pelo jornalista e escritor Eduardo Coelho e pelo industrial tipográfico Tomás Quintino Antunes. As primeiras três décadas de vida do DN foram marcadas pela direção do primeiro, que seguiu uma estratégia de implementação e consolidação do jornal praticando um jornalismo moderno, informativo e independente. Eduardo Coelho introduziu dois novos géneros jornalísticos: o editorial e a grande reportagem. Após a morte de Eduardo Coelho, a direção do jornal e da empresa viria a ser assumida pelo seu genro, o advogado e jornalista Alfredo da Cunha, que passou a encabeçar o grupo dos proprietários - a família Coelho, herdeira também do sócio capitalista Tomás Quintino Antunes, que não deixou descendentes. Alfredo da Cunha procurou impulsionar o jornal, renovando o seu aspeto gráfico e captando colaboradores de qualidade, como os escritores Ramalho Ortigão, Eça de Queirós e Pinheiro Chagas.

O jornal, que tinha sido nacionalizado após a revolução, só regressaria à posse de privados em 1991. Propriedade do Estado, o jornal afirmou nesses anos a sua filosofia de serviço público, garantindo o pluralismo das opiniões e uma relativa

independência face aos poderes políticos. Atualmente o diário é propriedade da Global Notícias, uma empresa do Grupo Controlinveste Media.

Em seguida surgiu o Jornal de Notícias. Conhecido por JN, foi fundado em 1888 na cidade do Porto. Atualmente pertence ao Grupo Controlinveste Media, e tem como diretor Manuel Tavares.

Com 120 anos, o JN é pautado desde sempre pelo rigor da sua informação. O Jornal de Notícias é considerado um jornal popular de qualidade, uma referência nos temas locais e um importante difusor de publicidade, nomeadamente nos classificados. O Jornal de Notícias integra a Controlinveste, um dos maiores grupos de *media* em Portugal, com presença nos setores da imprensa, rádio e televisão, para além de gerir um diverso conjunto de participações em empresas com atividade na área da publicidade, comunicação multimédia, produção de conteúdos e design.

Só mais tarde, em 1979, foi publicado o primeiro número de Correio da Manhã. Um jornal de cariz popular, cujo estilo foi concebido pelo jornalista Vítor Direito. Original e dinâmico, o novo diário privilegia os temas do quotidiano em notícias tratadas com objetividade. A linguagem é acessível, sintética, incisiva e irreverente. O facto de ser publicado também ao domingo, o que os outros jornais não faziam, contribuiu para a implantação do novo título. Atualmente o Correio da manhã pertence ao grupo Cofina Media.

Contudo, apesar dos jornais, antes da rádio e da televisão, transmitirem notícias à população, já há muito existia a notícia. A palavra “notícia” entrou há muito tempo no nosso vocabulário quotidiano, pois todos recebemos e comunicamos novidades com frequência. A verdade é que quando nos inteiramos de algo importante, sentimos como que uma certa urgência em transmiti-lo ao maior número possível de pessoas e, às vezes, se possível, com o máximo impacto. Este tipo de comportamento do ser humano, em certa medida, reproduz, em escala reduzida, o processo seguido pelos meios de comunicação de massas.

No princípio, a notícia jornalística definiu-se como um facto que se acabava de se produzir ou de anunciar-se, através dos meios de comunicação de massas. Segundo Anabela Gradim, na obra “Manual de Jornalismo”, «Notícia (...) Refere-se a textos eminentemente informativos, relativamente curtos, claros, diretos, concisos e elaborados segundo regras de codificação bem determinadas: título, lead, subtítulos, construção por blocos, e em forma de pirâmide invertida.»². O conjunto de notícias devia, assim, ser um reflexo de uma realidade que tinha que descobrir-se, explicar-se e interpretar-se aos recetores para que assim se formasse uma opinião pública. Com efeito, a informação é um elemento essencial à formação cívica dos cidadãos. António Fidalgo assinala, na obra “O consumo de informação: Interesse e curiosidade”, «ainda hoje o grau de cidadania de um povo também se mede pela percentagem dos leitores de jornais relativamente à população e pelas taxas de audiência dos telejornais

² Cf. Anabela Gradim, *Manual de Jornalismo*, Covilhã, 2000, p. 27.

relativamente aos programas de variedades»³. Por este motivo que os meios de comunicação se converteram em protagonistas ativos de um sistema social.

Elevados a esta categoria de escala social, com um papel predominante, os *mass media* não tardam em receber críticas ao serem considerados como oferecendo uma realidade parcial ou deformada, que não se limitava a ser um mero reflexo daquilo que ocorria. Foram inclusive acusados de falsear a realidade e dela oferecerem interpretações erróneas.

As notícias não podiam existir à margem dos meios de comunicação. Os *mass media* decidem que factos são ou não notícias, para assim alimentarem informativamente a opinião pública. Contudo, como assinala António Fidalgo, é o interesse público que define a informação, que seleciona o que é a notícia e a destaca, que uniformiza de algum modo o conteúdo informativo dos diferentes órgãos de comunicação. Pois, por mais amplo que seja o sentido de interesse público, por mais vulnerável que seja a interesses particulares, ele tem uma faceta informativa⁴.

Por interesse público entende-se os factos jornalísticos que têm como característica fundamental o de ser ponto de referência ou de servir as expectativas e necessidades de informação de um público amplo. O grau de interesse público é avaliado em função do número de critérios observados ou da importância relativa desses critérios numa situação em concreto. O interesse público de um facto não justifica o respetivo tratamento sem a observância dos restantes deveres profissionais (rigor, exatidão, imparcialidade, entre outros).

Muitas vezes o interesse público recai sobre a vida privada de algumas pessoas. Este conceito é variável de acordo com as circunstâncias e a personalidade em questão. Esta integra dados relativos à filiação, residência, número de telefone, estado de saúde, vida conjugal, factos passados, etc. Da vida privada faz parte a esfera íntima ou do segredo. Segundo o art.80 do Código Civil: «todos querem guardar reserva quanto à intimidade da vida privada de outrem»⁵. Contudo para aqueles que por nascimento, profissão ou modo de vida são figuras públicas existe um “custo de notoriedade”.

Na reserva da vida privada distinguem-se a vida íntima, a vida privada e a vida pública. A vida íntima diz respeito aos gestos e factos que devem ser subtraídos ao conhecimento de outrem; a vida privada são acontecimentos que cada individuo partilha com um número limitado de pessoas; por último, a vida pública refere-se a eventos suscetíveis de serem conhecidos por todos; participação de cada um na vida da coletividade.

³ Cf. António Fidalgo, *O consumo de informação: Interesse e curiosidade*, Covilhã, Universidade da Beira Interior, 1996, p. 1.

⁴ Cf. António Fidalgo, *O consumo de informação: Interesse e curiosidade*, Covilhã, Universidade da Beira Interior, 1996, p. 2.

⁵ In Procuradoria - Geral da República, Coleção de Pareceres, Volume VII, Vida Privada.

Num jornal, ao contrário do que é vulgar acreditar, o jornalista não tem liberdade para escrever e publicar o que quer e como quer. Ele tem de ter em linha de conta a política do jornal que o emprega.

Outro problema é o direito do sigilo, isto é, o jornalista tem o direito de não revelar as suas fontes de informação. Em muitos países democráticos, são muitos os jornalistas presos e condenados por se recusarem a revelar a origem das suas informações. Já no nosso país, no que diz respeito à não revelação das fontes, é considerada um direito quase “absoluto” do jornalista, só em casos muito excecionais passível de ser legalmente derogado.

2. Persuasão e credibilidade de informação

Sendo este trabalho sobre uma figura pública, nomeadamente sobre o apresentador Carlos Cruz, o facto de este se assumir como inocente desde início, achei relevante para este trabalho falar um pouco sobre a persuasão, que pode ser definida como ato de induzir alguém a acreditar ou aceitar alguma coisa, bem como da credibilidade da informação, visto o apresentador colocar em causa aquilo que os jornais divulgam e divulgaram diariamente.

A comunicação humana procura, através da persuasão, modificar o comportamento dos indivíduos, influenciando as suas opiniões, através da informação controlada. Visto quem persuade querer levar o outro à aceitação de uma dada ideia que considera como verdadeira, o apresentador Carlos Cruz afirma diversas vezes que foi esta a atitude que a imprensa teve perante o seu envolvimento no processo Casa Pia. Pode ler-se na edição do “Correio da Manhã” do dia 4 de Setembro de 2012: «Carlos Cruz alega não ter tido “direito à presunção de inocência”, num processo em que se diz também vítima e que “nasceu e cresceu na comunicação social”». Por diversas vezes o apresentador afirmou que foi condenado pela imprensa social mesmo antes de ser julgado, ou seja, que a imprensa fabricou estórias que o levaram a ser condenado.

É possível, no entanto, que o persuasor não esteja a trabalhar com uma verdade, mas apenas com alguma coisa que tenha uma certa verosimilhança. Ou seja, é possível que este esteja simplesmente a manipular essa verdade. Em suma, apesar do que se vê não ser verdadeiro, é verosímil, e por isso mesmo convence através da lógica. Daí a necessidade para construir um efeito de verdade, de argumentos, provas, conclusões.

Contudo, não podemos confundir persuadir com enganar. Persuadir é, acima de tudo, resultado de uma certa organização do discurso que o constitui como verdadeiro para o recetor da mensagem.

Em suma, um persuasor tem de ser uma pessoa credível. Paulo Serra, na obra *O princípio da credibilidade na selecção da informação mediática*, diz: «a dificuldade reside, basicamente, no facto de a credibilidade não ser uma entidade, ou uma propriedade de uma entidade, mas uma relação - que tem, como pólos, o produtor/emissor da informação e o receptor dessa mesma informação.»⁶. Ou seja, para uma pessoa ou alguma entidade ser credível tem de existir uma relação entre o emissor e o recetor para que este acredite naquilo que este afirma.

É por estes motivos que os jornais procuram fontes credíveis quando recolhem informação. Para que a notícia sejam dados factos verdadeiros e não acusem o jornal de estar a persuadir o leitor.

3.A recolha dos materiais informativos e as suas fontes

Em qualquer situação é sempre importante saber como os jornais recolhem a informação, principalmente num escândalo, porque este implica a transgressão de códigos morais, e é preciso provas do que o jornal está a noticiar. Desta forma este capítulo é dedicado à recolha dos materiais informativos, bem como as fontes que os jornalistas utilizam.

A informação, nos nossos dias, industrializou-se. Diariamente são recolhidas, tratadas e emitidas toneladas de informação. De um ato espontâneo primitivo, a informação passou a ser um ato voluntário e transformou-se numa instituição social.

Hoje, o direito de informação e o direito de ser informado não incide apenas sobre as notícias. A informação do público, a formação do cidadão através de comentários, de explicações e de interpretações que acompanham o relato dos factos, constituem um dos aspetos mais relevantes da comunicação. As discussões, as exposições de doutrinas, os pontos de vista e as polémicas alimentam a chamada opinião pública. O direito à informação ultrapassa de longe o direito ao facto bruto. Ele procura garantir, também, a liberdade de publicação de opiniões.

A fase da recolha dos materiais necessários para se dar forma a um noticiário ou a um jornal é, primeiro, descrita de acordo com algumas das suas características gerais e, depois, analisada mais profundamente na componente fundamental das fontes. Atualmente são as notícias que “procuram” os jornalistas. Na maioria dos casos, trata-se de material produzido em outro local, que a redação apenas se limita a

⁶ Cf. Paulo Serra, *O princípio da credibilidade na selecção da informação mediática*, Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2003, p. 2.

receber e a reestruturar, em conformidade com os valores/notícia relativos ao produto, ao formato e ao meio de comunicação.

Como veremos melhor a propósito das fontes, os canais de recolha do material estão já profundamente estruturados em função de avaliações da noticiabilidade e, no seu funcionamento, acabam por realçar e reforçar os critérios de relevância.

A integração de procedimentos de recolha e de valores/notícia reflete-se também na interdependência existente entre as fases de recolha e as fases de estruturação do material. Os dois processos funcionam simultaneamente, dado que a recolha se verifica, sobretudo, através de fontes estáveis que tendem a fornecer material informativo já facilmente inserível nos procedimentos produtivos normais da redação. O exemplo mais frequente é a escolha dos despachos de agência e a sua publicação como notícias, apenas com algumas ligeiras modificações superficiais, estilísticas, ou acompanhadas de algum suporte visual estão prontas para ser publicadas. Desta forma, o jornalista limita-se a uma função de ajustamento.

Mauro Wolf, na obra *Teorias da comunicação*, cita David Altheide: «outra característica da fase de recolha é a influência que sobre ela exerce “a preocupação de ter notícias importantes; o ideal seria que essas notícias fossem actuais, mas motivos ligados à organização do trabalho impedem que haja demasiada actualidade. Uma série de prazos não inultrapassáveis impõe uma programação cuidadosa a fim de se ter notícias suficientes para a transmissão do noticiário (...), Este é o motivo por que a maior parte das notícias deve ser conhecida horas (ou dias) antes do noticiário. (Dado que se deve poder) distribuir as imagens filmadas, é necessário possuir-se um conhecimento preliminar dos acontecimentos noticiáveis. Para isso, confia-se em certas fontes no que diz respeito à maior parte das notícias (...). É assim que acontecimentos planificados e previstos possuem uma boa noticiabilidade” (Altheide, 1976, 67)»⁷.

A fase de recolha do material informativo é influenciada pela necessidade de se ter sempre notícias, o que leva a que se privilegie as fontes que melhor satisfazem essa exigência: as fontes institucionais e as agências⁸.

A forma de organizar a recolha dos materiais noticiáveis está intrinsecamente ligada à necessidade de rotinizar o trabalho, o que provoca uma limitação substancial e uma redução dos possíveis canais de recolha. Como para os valores/notícia, também neste caso prevalecem os procedimentos que satisfazem simultaneamente mais exigências (racionalização do trabalho, redução dos custos, redução dos tempos, credibilidade de quem fornece os materiais, carácter oficial das fontes, fuga a pressões externas, redução da necessidade de controlos, etc.).

O material de arquivo usado no relato de notícias pode ser usado em diversas situações, como por exemplo, para ilustrar a biografia de uma personalidade, para

⁷ Cf. David Altheide citado por Mauro Wolf, *Teorias da Comunicação*, Ed. Presença, Lisboa, 1999, p. 97.

⁸ Cf. Mauro Wolf, *Teorias da Comunicação*, Ed. Presença, Lisboa, 1999, p. 97.

recordar os motivos de um determinado dado, para contextualizar o assunto e acompanhar declarações sobre o tema em causa⁹. Neste estudo, foram por diversas vezes visualizadas imagens de arquivo para contextualizar a história e a vida de Carlos Cruz antes da acusação.

Também importante para a recolha de informação são as fontes de informação. Estas são qualquer entidade (pessoas individuais ou coletivizadas e documentos) detentora de dados que sejam suscetíveis de gerar uma notícia por parte dos jornalistas.

A relação com a fonte é algo de extrema importância na profissão de jornalista, isto porque a maioria dos jornalistas não são testemunhas diretas ou presenciais de determinado acontecimento, e mesmo quando o são as fontes tornam-se indispensáveis para que o jornalista se possa certificar do que está a ser dito.

Uma conferência de imprensa, uma sessão parlamentar ou uma importante partida de futebol são géneros de acontecimentos que permitem que jornalista prepare todos os seus equipamentos de modo a dar a melhor cobertura possível ao acontecimento. No entanto em casos de acidentes como a queda de um avião ou de uma ponte ou até o descarrilamento de um comboio dificultam muito a possibilidade dos jornalistas puderem ter testemunhas da história que relatam.

A fonte que participa na construção das notícias tem uma vertente tripartida, o direito de informar, o direito de se informar e o direito de ser informado. O direito de informar está relacionado com a faculdade de todos os cidadãos poderem aceder a um conjunto de informações úteis para formar a sua consciência; o direito de se informar está ligado a uma prescritiva jurídica que tem efeito sobre o público e sobre o jornalista (esta faculdade corresponde à liberdade de procurar a informação necessária para o fortalecimento da consciência do público); e no caso dos jornalistas mais do que a possibilidade de adquirir informações pessoais, o direito de se informar corresponde à necessidade de aceder a um conjunto de fontes de informação, de modo a cumprir os deveres deontológicos da profissão.

A seleção e o acesso às fontes são fundamentais para qualquer publicação, segundo Daniel Ricardo, na obra *Manual do Jornalista*, «o método fundamental da investigação em jornalismo consiste em perguntar»¹⁰ as coisas certas às pessoas certas.

É essencial saber localizar e escolher as fontes criteriosamente em função do trabalho que se tem. Uma boa fonte deve ser competente e qualificada para se pronunciar acerca do assunto que é convidada a falar. Cabe, portanto, ao jornalista avaliar estas qualidades da fonte.

O jornalista deverá ter capacidade suficiente para constituir uma tipologia das fontes, ou seja, avaliar friamente a posição a partir da qual estas dão informações. É

⁹ Cf. Mariano Herreros, *Información Televisiva: Mediaciones, Contenidos, Expresión y Programación*, Síntesis, Madrid, 1998, p. 254.

¹⁰ Cf. Daniel Ricardo, *Manual do Jornalista*, Ed. "O Jornal", Lisboa, 2000, p. 33.

por esta razão que em todos os assuntos que englobam questões sociais, desacordos ou controvérsias, o jornalista não se pode ficar ou limitar a dados que são fornecidos por uma única fonte, o jornalista deve por isso ouvir o máximo de pessoas envolvidas no caso.

Uma vez seleccionadas localizadas e avaliadas as fontes, alguns princípios deverão ser seguidos no relacionamento que o jornalista estabelecerá com elas. O jornalista deve recolher sistematicamente a informação e antes disso deve definir quando, por que ordem e quem contactar para construir uma notícia, ele deve saber do que anda à procura e preparar cuidadosamente as entrevistas a realizar, e esboçar mentalmente as perguntas que deseja ver respondidas.

As fontes devem ser citadas e todas as informações que prestem devem, claramente, ser-lhes atribuídas. Sempre que uma fonte se recusa a ser identificada, o jornalista pode ainda assim publicar essas informações, desde que estas sejam suportadas por documentos oficiais, fornecidas pela fonte, e cuja autenticidade foi verificada.

É necessário ter um cuidado especial com as rotinas e as relações que se estabelecem com as fontes. Esses contactos nunca devem ser muito próximos, pois proximidade a mais pode deixar no espectador a sensação de falta de credibilidade.

Jorge Pedro Sousa cita também Leon Sigal, que conclui que a notícia não é aquilo que os jornalistas pensam, mas aquilo que as fontes dizem. Este autor identificou e distinguiu três canais pelos quais a informação chega até ao jornalista: canais de rotina, relacionadas com as agências de informação e que englobam desde as informações oficiais aos press-releases; canais informais, que incorporam aquilo a que se chama de “informações simples” (exemplo da assembleia geral de uma associação cívica), e a informação que é veiculada por outros meios; canais de iniciativa, que resulta da iniciativa dos jornalistas, como acontece num pedido de entrevista¹¹.

As fontes jornalísticas podem ser exclusivas ou partilhadas. Se elas forem exclusivas, a sua importância para o jornalista é muito maior, uma vez que possibilitam o acesso a informações privilegiadas e relacionadas com a novidade, a originalidade e exclusividade. Quanto às fontes partilhadas procuram garantir um volume de informação mais ou menos homogéneo. Informações que são muitas vezes distribuídas de acordo com a credibilidade e estatuto que cada órgão ocupa no espaço público, como por exemplo, agências noticiosas, gabinetes de imprensa, agências de comunicação.

Anabela Gradim afirma que Nuno Crato, na obra *Comunicação social - A Imprensa*, distingue fontes internas e fontes externas. As fontes internas dizem respeito ao próprio jornal. Estas podem subdividir-se entre repórter, ou seja, o jornalista que se deslocou ao local e recolheu os factos sobre o acontecimento, o arquivo, isto é, o centro de documentação (recortes, estatísticas, etc) que representam uma base de

¹¹ Cf. Jorge Pedro Sousa, *As notícias e os seus efeitos*, Universidade Fernando Pessoa, 1999.

consulta importante, e os correspondentes, ou seja, os colaboradores espalhados pela província ou pelo estrangeiro que enviam regularmente notícias sobre acontecimentos locais. No que respeita ao jornalista, este pode ser profissional do próprio local ou de um regime livre - *freelancer* -, ou não profissionais e, neste caso, recebem à peça. No que diz respeito às fontes externas do jornal, Crato distingue empresas informativas: órgãos da comunicação social e as agências especializadas na produção de notícias e imagens para depois as vender à rádio, jornais ou televisão. Por fontes externas entende-se também as entidades oficiosas, Assembleias da República, ministérios, juntas de freguesia, câmaras municipais, são fontes que produzem muita informação que depois é enviada para as redações. De referir que mais de 98% da informação que circula no mundo resulta do trabalho de quatro agências mundiais: a *Associated Press* (AP) e a *United Press International* (UPI), dos EUA; a *France Press* (AFP), francesa; e a *Reuter*, inglesa¹².

Grande parte da informação transmitida por um jornal baseia-se nos despachos das agências. À partida são informações de confiança. Contudo, cada jornal tem o seu próprio ponto de vista e isso permite trabalhar a notícia e carregá-la com informação própria. Um jornal que se limite a redigir despachos é apenas um vendedor de recortes de agências.

Os outros órgãos de comunicação social também são uma fonte de informação. Qualquer jornal, rádio e televisão são, do ponto de vista de cada jornal, uma fonte informativa. Nenhum jornal pode perder de vista o que está a ser noticiado, pois corre o risco de deixar passar temas importantes. Daí a razão por que em cada jornal o seu editor está atento à leitura dos jornais, assim como à audiência das notícias.

As fontes não oficiais dizem respeito a coletividades, sindicatos, empresas, associações, clubes desportivos, isto é, instituições não estatais que contribuem para a vida social e cultural do país e que produzem um vasto número de notícias que divulgam pelos *media* e mantendo ocupados os jornalistas. Quer as fontes privadas do jornalista quer o público em geral (através de cartas ou telefonemas anónimos) contribuem com informação diária para o jornal.

Entidades oficiais e não-oficiais também fazem parte das fontes de informação. As entidades oficiais dizem respeito ao Governo, à Assembleia da República, aos Ministérios, às Câmaras Municipais e outros departamentos. Estas são fontes importantíssimas e qualquer uma destas entidades promove conferências de imprensa ou distribui comunicados de imprensa ou *press-releases*, ou seja, resumos informativos (elaborados por gabinetes de imprensa ou de relações públicas) com posições políticas, com dados sobre as suas atividades, etc. Em suma, os comunicados e os *press-releases* contêm aquilo que as entidades que os emitem desejam e gostam de ver publicado.

As entidades não-oficiais ou seja, as empresas e os sindicatos, através dos seus gabinetes de imprensa ou de relações públicas, enviam informações para os jornais.

¹² Cf. Nuno Crato citado por Anabela Gradim, *Manual de Jornalismo*, Covilhã, 2000, p. 102.

Cabe a estes analisar e valorizar não só o material recebido, mas também a entidade de onde vem a informação. Felizmente, a vida social não se resume ao governo, aos partidos políticos ou à Assembleia da República como as pessoas que leem os jornais são induzidas a acreditar. Coletividades, associações culturais, desportivas e recreativas, também são importantes fontes de informação de interesse coletivo.

Entre todas as fontes de informações já referidas existem ainda os contactos pessoais, as notícias *off the record*, e o público. Os contactos pessoais dizem respeito às pessoas que cada jornalista conhece. Estas são colocadas em pontos-chave dos partidos, do governo, dos ministérios e das empresas, e são sempre as mais importantes fontes para cada jornal. Essas fontes altamente colocadas permitem a cada jornal veicular informações próprias e, por isso, criar diferenciação relativamente à sua concorrência. As notícias *off the record* (informações que são prestadas ao jornalista, mas que não devem ser publicadas) são o tipo de informações mais difíceis para um jornal. Assuntos que não podem ser confirmados; informações que são abafadas pelas entidades atingidas; entre outras situações, são notícias que uma vez publicadas podem levar os jornais ao banco dos réus. Segundo António Fidalgo, no artigo publicado na revista *Brotéria*: «O jornalista não deve publicar aquilo que lhe é comunicado *off the record*. Trata-se de um princípio deontológico bastante consensual e que, tal como outros princípios do mesmo tipo, geralmente só é questionado quando infringido»¹³. Ou seja, o *off the record*, apenas serve para confirmar a informação recebida por outros meios. Quanto às informações prestadas pelo público anónimo, (a maioria das vezes pelo telefone) exigem sempre confirmação. No entanto, são indicações preciosas, em primeira mão (por exemplo: desastres, incêndios ou crimes) que fazem com que o jornal esteja presente, esteja em cima do acontecimento como que por milagre. Por isso, é importante que todo e qualquer jornal crie laços de confiança com o seu público.

Para além das fontes já referidas existem também as fontes exclusivas. Estas são aquelas que são diferentes das dos outros meios de comunicação e, por vezes, as mais importantes e suscitam mais interesse no público.

Muitas vezes os jornalistas não assistem aos acontecimentos, por isso necessitam de fontes. Contudo, mesmo quando os jornalistas estão presentes necessitam de recorrer a uma fonte para se certificarem do que está a ser dito. Em suma, a notícia é o que as fontes dizem, mediada pelas organizações noticiosas, rotinas jornalísticas e convenções.

Contudo, segundo Jorge Pedro Sousa, no estudo “A utilização das fontes anónimas no noticiário político dos diários portugueses de referência: Um estudo exploratório”, Herbert Gans observou que as fontes tentam passar a informação que mais lhes interessa segundo o ângulo pretendido, enquanto os jornalistas procuram obter

¹³ Cf. António Fidalgo, *A ética e o off the record*, artigo publicado na revista *Brotéria*, Universidade da Beira Interior, 1998.

informações que as fontes por vezes pretendem esconder, explorando ângulos alternativos. Para o autor, as organizações noticiosas assumem uma tendência passiva, enquanto as fontes interessadas tendem para a atividade. Considera que as fontes capazes de antecipar aos jornalistas oportunidades de recolha de informação tenderiam a ser mais selecionadas, em função da capacidade de produzir informações e da conveniência para os jornalistas¹⁴.

A Lei de Imprensa estabelece princípios em relação às fontes. Esta garante aos jornalistas a liberdade de acesso às fontes de informação, incluindo o direito de acesso a locais públicos e respetiva proteção, bem como o direito ao sigilo profissional, que assegura a possibilidade do jornalista não revelar as fontes oficiais.

Alguns artigos do Estatuto do Jornalista regulam estes aspetos, nomeadamente nos Artigos 8º, 9º 10º e 11º, que estabelecem que:

Artigo 8º

Direito de acesso a fontes oficiais de informação

«1. O direito de acesso às fontes de informação é assegurado aos jornalistas:

a) Pelos órgãos da Administração Pública (...).

b) Pelas empresas de capitais total ou maioritariamente públicos, pelas empresas controladas pelo Estado, pelas empresas concessionárias de serviço público ou do uso privativo ou exploração do domínio público e ainda por quaisquer entidades privadas que exerçam poderes públicos ou prossigam interesses públicos (...).

3. O direito de acesso às fontes de informação não abrange os processos em segredo de justiça, os documentos classificados ou protegidos ao abrigo de legislação específica, os dados pessoais que não sejam públicos, os documentos que revelem segredo comercial, industrial ou relativo à propriedade literária, artística ou científica (...).»¹⁵.

Artigo 9º

Direito de acesso a locais públicos

«1. Os jornalistas têm direito de acesso a locais abertos ao público desde que para fins de cobertura informativa.

2. O disposto no número anterior é extensivo aos locais que, embora não acessíveis ao público, sejam abertos à generalidade da comunicação social»¹⁶.

Artigo 10º

Exercício do direito de acesso

«1. Os jornalistas não podem ser impedidos de entrar ou permanecer nos locais referidos no artigo anterior quando a sua presença for exigida pelo exercício da

¹⁴ Cf. Jorge Pedro Sousa, *A utilização das fontes anónimas no noticiário político dos diários portugueses: Um estudo exploratório*, Universidade Fernando Pessoa, 2002, p. 3.

¹⁵ In Comissão da Carteira Profissional do Jornalista, Artigo 8: Direito de acesso a fontes oficiais de informação.

¹⁶ In Comissão da Carteira Profissional do Jornalista, Artigo 9: Direito de acesso a locais públicos.

respectiva actividade profissional, sem outras limitações além das decorrentes da lei»¹⁷.

Artigo 11º

Sigilo profissional

«1. Sem prejuízo do disposto na lei processual penal, os jornalistas não são obrigados a revelar as suas fontes de informação, não sendo o seu silêncio passível de qualquer sanção directa ou indirecta.

2. Os directores de informação dos órgãos de comunicação social, bem como qualquer pessoa que nela exerça funções, não podem, salvo com autorização escrita do jornalista envolvido, divulgar as suas fontes de informação, incluindo os artigos jornalísticos de texto, som ou imagem das empresas, ou quaisquer documentos suscetíveis de as revelar.

3. Os jornalistas não podem ser desapossados do material utilizado ou obrigados a exhibir os elementos recolhidos no exercício da profissão, salvo por mandado judicial e demais casos previstos na lei»¹⁸.

4. Efeitos dos *media* na sociedade

Sendo este trabalho sobre o escândalo Casa Pia, os efeitos dos *media* são um tema interessante para completar este trabalho. Isto porque por várias vezes o apresentador Carlos Cruz, bem como a sua família, atribuiu a sua condenação aos *media*. Pode ler-se numa entrevista a Marta Cruz, filha de Carlos Cruz, a resposta à pergunta feita por Nuno Ramos de Almeida, jornalista no jornal “i”: «Acha, portanto, que a comunicação social funcionou no processo Casa Pia como juiz e amplificador das teses da acusação? Isso foi verdade com 90% da comunicação social. Até as revistas cor-de-rosa participaram nisso»¹⁹.

Os meios de comunicação social são poderosas fontes de informação e de entretenimento. A sua rapidez e amplitude na distribuição de mensagens concedeu-lhes a qualificação de meios eficazes na transmissão de reflexões, valores, ou mesmo ideologias, entre outras influências por eles produzidas. Desta forma, investigadores e teóricos têm vindo a centrar as suas atenções nos possíveis efeitos dos *media*, na capacidade de influenciar directa e limitadamente a população, para posteriormente se defender a existência de efeitos directos, mas limitados.

Ao longo da história das teorias dos efeitos alguns autores insistiam nesta diferenciação. Mauro Wolf refere alguns estudiosos na obra *Teorias da Comunicação*,

¹⁷ In Comissão da Carteira Profissional do Jornalista, Artigo 10: Exercício do direito de acesso.

¹⁸ In Comissão da Carteira Profissional do Jornalista, Artigo 11: Sigilo profissional.

¹⁹ Pode ler-se no “ionline” a entrevista feita por Nuno Ramos de Almeida a Marta Cruz no dia 23 de Dezembro de 2011 para o jornal “i”.

nomeadamente Harold Lasswell, Katz, Lazarsfeld, Klapper, McLeod e Reeves. Harold Lasswell, em 1948, legou-nos outro modelo inicial largamente citado. No entanto, trata-se especificamente de um modelo de comunicação de massas. Lasswell afirma que, para compreendermos os processos da comunicação de massas precisamos de estudar cada um dos estádios o seu modelo: quem; diz o quê; em que canal; a quem; com que efeito. Em 1955, Katz e Lazarsfeld definiram quatro tipos de efeitos, aqueles suscetíveis de gerar uma resposta imediata, uma resposta a curto prazo, uma resposta a longo prazo e uma mudança institucional. Por sua vez, Klapper (1960), diferenciava cinco diferentes tipos de efeitos, sendo eles: criar opiniões e atitudes, reforçar opiniões e atitudes, modificar opiniões e não ter qualquer efeito. De uma forma mais completa, McLeod e Reeves (1981) dividem os efeitos dos meios de comunicação em efeitos sobre o indivíduo ou sobre a sociedade, efeitos diretos ou indiretos, efeitos difusos ou específicos, efeitos comportamentais, cognitivos ou afetivos, efeitos favorecedores da mudança ou da estabilidade, e efeitos a longo prazo ou a curto prazo, acumulativos ou não acumulativos²⁰.

No ano de 1987, surge a “Teoria Hipodérmica”, de Mauro Wolf. Ao defender esta teoria o autor faz referência a Charles Wright: «a posição defendida por este modelo pode sintetizar-se na afirmação segundo a qual «cada elemento do público é pessoal e diretamente 'atingido' pela mensagem (Wright, 1975,97)»²¹. Este modelo comunicativo é baseado no conceito de estímulo/resposta, quando há um estímulo (uma mensagem dos media), esta entra o indivíduo sem encontrar resistências, da mesma forma que uma agulha hipodérmica penetra e entra sem dificuldades no corpo de uma pessoa.

Devido ao influente papel que desempenham os *mass media* na nossa sociedade, torna-se decisivo compreender os mecanismos psicossociais através dos quais a comunicação simbólica afeta e influencia o pensamento e a ação humana.

As mais modernas conceções sobre os efeitos produzidos pelos meios de comunicação de massa comportam necessariamente uma conveniente valoração prévia dos conteúdos das mensagens públicas e do tipo de execução social do impacto comunicativo. Estas ideias orientam-se para o estudo dos efeitos cognitivos, enquanto conjunto das consequências da ação comunicativa, de carácter público e institucional, que incide nas formas do conhecimento quotidiano (dos saberes publicamente partilhados) e que condiciona o modo como os indivíduos percebem e organizam o mundo e a orientação da sua atenção para determinados temas, assim como a capacidade de discriminação, relativa aos conteúdos de comunicação de massas.

Na evolução que a questão dos efeitos teve, Mauro Wolf, na obra *Teorias da Comunicação* salienta ainda que «em primeiro lugar, muda o tipo de efeito que já não

²⁰ Cf. Mauro Wolf, *Teorias da Comunicação*, Ed. Presença, Lisboa, 1999, p. 10.

²¹ Cf. Charles Wright citado por Mauro Wolf, *Teorias da Comunicação*, Ed. Presença, Lisboa, 1999, p.7.

diz respeito às atitudes, aos valores, aos comportamentos dos destinatários, mas que é um efeito cognitivo sobre os sistemas de conhecimento que o indivíduo assume e estrutura de uma forma estável, devido ao consumo que faz das comunicações de massa»²². Por outro lado, e em segundo lugar, «muda o quadro temporal: já não efeitos pontuais, ligados à expressão da mensagem, mas efeitos cumulativos, sedimentados no tempo»²³. Isto significa que se faz sobressair o carácter processual da comunicação, analisada na sua dinâmica interna e nas suas relações com os outros processos comunicativos, quer desenvolvidos anteriormente, quer reportados ao momento que tem lugar a comunicação. Desta forma, o autor conclui que «a duração do espaço de tempo em que esses efeitos se tornam perceptíveis e são de qualquer forma mesuráveis, é, portanto, bastante ampla»²⁴.

Os efeitos que primeiro foram descritos, por parte dos pioneiros da investigação norte-americanos, foram, justamente, aqueles que se «orientavam para o estudo da notícia jornalística»²⁵, ou seja, partiram da análise da relação que se estabelece entre o trabalho jornalístico, o acontecimento relato e a opinião pública.

Mauro Wolf, ainda na mesma obra, afirma que Jean Frazier e Gazino concluem que as notícias, no seu conjunto e pela sua ação constante, determinam o conhecimento que um indivíduo tem do seu meio e a sua relação relativamente a esse mesmo meio. Por tal motivo, as notícias cumprem uma função essencial na orientação dos indivíduos e da sociedade para com o seu mundo e para com a sua realidade, determinando ajustamentos que permitem, progressivamente, preservar a integração social dos indivíduos e a conservação da sociedade²⁶.

As conclusões retiradas por Mauro Wolf da leitura do trabalho desenvolvido por George Comstock e outros vão no sentido de nos deixar a ideia de que o consumo da televisão é tipicamente motivado pelo desejo de estar entretido e o seu objetivo é entreter, embora a televisão continue a ser considerada como uma importante fonte de notícias e possa provocar efeitos sobre os conhecimentos e sobre o comportamento.

O papel desempenhado pelos *media* centra-se neste ponto de vista de significação. Eles desempenham um papel de construção da realidade, onde a sua influência «é admitida sem discussão, na medida em que ajudam a estruturar a imagem da realidade social e, a longo prazo, a organizar novos elementos dessa imagem, a formar opiniões e crenças novas»²⁷.

A ideia inicial da comunicação, como geradora de uma influência imediata, numa relação estímulo/resposta, é afastada por uma pesquisa mais atenta aos contextos e às considerações sociais dos recetores que descreve a eficácia da

²² Cf. Mauro Wolf, *Teorias da Comunicação*, Ed. Presença, Lisboa, 1987, p. 124.

²³ Cf. Mauro Wolf, *Teorias da Comunicação*, Ed. Presença, Lisboa, 1987, p. 124.

²⁴ Cf. Mauro Wolf, *Teorias da Comunicação*, Ed. Presença, Lisboa, 1987, p. 124.

²⁵ Cf. Mauro Wolf, *Teorias da Comunicação*, Ed. Presença, Lisboa, 1987, p. 22.

²⁶ Cf. Jean Frazier e Gazino citado por Mauro Wolf, *Teorias da Comunicação*, Ed. Presença, Lisboa, 1987, p. 23.

²⁷ Cf. Mauro Wolf, *Teorias da Comunicação*, Ed. Presença, Lisboa, 1987, p. 67.

comunicação como resultado global de múltiplos fatores. Abandonou-se o domínio dos efeitos intencionais, ligados a um contexto comunicativo, limitado no tempo e caracterizado por objetivos destinados a obter esses efeitos. Agora, como assinala Mauro Wolf, «passa-se para efeitos, em certa medida, latentes, implícitos no modo como determinadas distorções na produção de mensagens se refletem sobre o património cognitivo dos destinatários»²⁸.

²⁸ Cf. Mauro Wolf, *Teorias da Comunicação*, Ed. Presença, Lisboa, 1987, p. 126.

Capítulo II

1.A Celebridade e a Fama - Diferenças e semelhanças

O processo Casa Pia envolveu diversas figuras públicas. Desta forma, neste capítulo vou-me debruçar sobre o conceito de celebridade e fama. Começemos por falar da diferença entre ambas.

A diferença entre fama e celebridade é bastante significativa. Sempre existiram pessoas famosas mas o termo celebridade é recente. O fenómeno teve origem na sociedade americana e alastrou-se por todo o mundo.

Segundo Eduardo Cintra Torres e José Pedro Zúquete, na obra *A vida como um filme. Fama e celebridade no século XXI*, as celebridades trazem consigo um enorme volume de publicidade e dão à pessoa, à celebridade, um estatuto privilegiado. Este termo celebridade está associado ao charme e encanto, à visibilidade mediática. A televisão é o veículo de comunicação mais importante para a reprodução deste fenómeno, tendo um importante suporte de outros meios, especialmente a internet e as revistas. As celebridades que melhor personificam o êxito são as de origens humildes que aparentam ter vidas e amores excitantes e repletos de aventuras. Este culto da celebridade está intimamente ligado à modernidade e sobretudo às novas tecnologias, que informam o público acerca das pessoas célebres e que disseminam as imagens visuais das celebridades²⁹.

A associação da celebridade ao aparecimento e desenvolvimento do entretenimento e dos *media* é incontestável. Antes da segunda metade do século XIX o fenómeno não existia.

Ao longo do tempo, aumentou não só o número de celebridades, mas também o número de pessoas que desejam sê-lo. Aqui está a grande diferença entre ser-se famoso e ser-se celebridade. Os feitos das celebridades, ou os pretextos que arranjam para o serem, são muito mais diversificados e questionáveis do que os feitos e as qualificações que quem é famoso.

Na sociedade atual as pessoas podem tornar-se celebridades por inúmeras razões. Os *entertainers* são os que têm mais hipóteses de se tornarem celebridades por traços de personalidade curiosos. Os *entertainers* são assim «alvo de um voraz interesse público, por causa das suas vidas e atributos pessoais, dos seus padrões de consumo,

²⁹ Cf. Eduardo Cintra Torres e José Pedro Zúquete, *A vida como um filme. Fama e celebridade no século XXI*, Ed. Texto, 2001, p. 61.

passatempos, atividades de tempos livres e maus comportamentos»³⁰. As celebridades passam a ser um modelo a seguir e as audiências procuram identificar-se com elas.

A celebridade profissional leva os famosos a uma constante representação, obrigando os famosos a simular em público a personagem que representam nos ecrãs, o que traz algumas consequências, tal como refere Eduardo Cintra Torres e José Pedro Zúquete: «Dependentes em exclusivo da sua performance pública, têm de viver com ela na vida privada, tanto mais que as duas se confundem. Deste modo, uma quebra nos traços de personalidade da personagem representada pode abalar profundamente a carreira profissional»³¹. O espectador sente-se traído pela pessoa, o que gera desconfiança no programa que este representava.

O aspeto da pessoa é, sem dúvida, o sinal que mais influência tem, tanto nas perceções como nas reações dos indivíduos em geral e em cada um em particular. O que vestimos dá indicações aos outros sobre o modo como nos posicionamos face à sociedade, em particular, por exemplo, quanto ao grau de submissão, agressividade, rebeldia, formalidade, superioridade, inferioridade e, até, disponibilidade sexual.

Todos nós levamos em conta o recetor, pelo menos como imaginamos que ele seja, ao produzir mensagens. De algum modo antecipamos as possíveis respostas do recetor e procuramos predizê-las antecipadamente. Criámos, como fonte de comunicação, expectativas quanto à maneira como as outras pessoas respondem às mensagens que emitimos.

Os destinatários das mensagens - os recetores - selecionam as mensagens e reagem a elas, em grande parte, pela imagem que fazem das fontes e das suas expectativas, quanto à mensagem recebida.

Os recetores têm um conjunto de expectativas sobre outras pessoas. Fazemos previsões sobre o comportamento alheio com base no comportamento habitual. É a esta capacidade de nos projetarmos dentro das personalidades dos outros que se chama empatia. Daí que o caso Carlos Cruz tenha sido escandaloso, pois ninguém estava à espera que o apresentador de televisão bem conceituado estivesse, supostamente, envolvido numa rede de pedofilia.

³⁰ Cf. Eduardo Cintra Torres e José Pedro Zúquete, *A vida como um filme. Fama e celebridade no século XXI*, Ed. Texto, 2001, p. 74.

³¹ Cf. Eduardo Cintra Torres e José Pedro Zúquete, *A vida como um filme. Fama e celebridade no século XXI*, Ed. Texto, 2001, p. 103.

2. Escândalo

O processo Casa Pia é considerado um escândalo social e que atualmente ainda é manchete em muitos jornais portugueses. Mas por que é que este mega processo é considerado escandaloso?

O escândalo, enquanto acontecimento ou fenómeno mediático, teve início na imprensa escrita mas foi desenvolvido nos meios eletrónicos - rádio, televisão e Internet. Com o desenvolvimento das sociedades modernas o tamanho e as consequências dos escândalos mudam sob determinados aspetos. Estes não são mais apenas acontecimentos locais que surgem de contextos de interação face a face, envolvendo indivíduos conhecidos e que muitas vezes fazem parte do seio familiar. Este tipo de escândalo, ao qual John Thompson, na obra *O escândalo político: Poder e visibilidade na era dos media*, chama de escândalos localizados, continuam a existir e estão ligados aos mexericos e boatos que se espalham através da conversação, mas não são a única forma de escândalo. É então que surge o escândalo mediático, que não são simplesmente escândalos noticiados pelos *media* e que existem independentemente deles, são constituídos por formas mediáticas de comunicação. Esta ligação do escândalo com os *media* surge porque os escândalos fornecem histórias vivas, picantes, que ajudam a aumentar a venda dos produtos das empresas, porque o escândalo é que vende, o escândalo é que chama a atenção do público³².

Com a profissionalização da atividade jornalística no século XIX e o desenvolvimento do jornalismo de investigação, a publicação de escândalos e comentários sobre eles tornou-se numa prática comum. A revelação de segredos ocultos do poder é vista por alguns jornalistas como uma forma de exercer sua missão, descobrir e apresentar factos. Os jornalistas tornaram-se cada vez mais conscientes do facto de que os governos e outros procuram manipular diligentemente as notícias e ocultar material que possa prejudicá-los, e alguns jornalistas tentam ir mais além das explicações fornecidas pelas fontes oficiais.

Esta afinidade entre escândalo e *media* redefiniu as relações entre vida pública e privada, criando novos tipos de visibilidade e de publicidade que não existiam anteriormente. A publicidade criada pelos meios eletrónicos é diferente sob alguns aspetos da publicidade criada pela imprensa. Os meios eletrónicos possibilitam a transmissão da informação e do conteúdo simbólico a grandes distâncias e com pouca ou nenhuma demora. Estas novas tecnologias de comunicação mediática aumentaram grandemente a visibilidade dos líderes políticos e de outras personalidades públicas, bem como ajudaram a criar uma categoria totalmente nova de pessoas amplamente conhecidas que deram a sua fama principalmente ao facto de que eram visíveis através dos *media*. Estas fornecem também um conjunto ainda mais sofisticado de aparelhos

³² Cf. John Thompson, *O Escândalo político: Poder e visibilidade na era dos media*, Ed. Vozes, Brasil, 2000, p.59.

para monitorar e registrar as atividades dos atores políticos. Quanto mais os líderes políticos e outras pessoas se tornam visíveis como indivíduos na esfera pública, quanto mais sofisticadas se tornam as tecnologias, mais provável é que as áreas que antes estavam resguardadas, agora comecem a vir à tona³³. Ou seja, o escândalo pressupõe, «não apenas a ocorrência de atos de transgressão que se tornam conhecidos de outros, mas também a manifestação de desaprovação feita por outros»³⁴, que no caso dos escândalos mediáticos são as manchetes dos jornais, a presença de avaliações negativas na imprensa, ou as críticas.

De acordo com John Thompson, atualmente, o termo escândalo é entendido como revelação, através dos *media*, de algum ato, procedimento ou atividade, que estavam antes ocultos, mas que implicam em transgressões a normas, valores, leis ou obrigações. Em linhas gerais, o autor defende que se trata não meramente da divulgação de um segredo, mas desta divulgação configurada como um evento mediático, no qual não só o ato em si, mas o conjunto dos comentários reprovadores, imagens acusatórias, fotos comprometedoras e manchetes dramáticas veiculadas passam a ser parte constitutiva do próprio escândalo.

Mas, apesar da palavra “escândalo” ser frequentemente utilizada nos *media*, será que sabemos o significado exato da palavra? John Thompson recua no tempo e refere que a palavra “escândalo” tem uma história longa, complexa e que esta transmite muito mais do que claramente expressa³⁵.

A palavra “escândalo” tornou-se cada vez mais comum nas línguas europeias a partir do século XVI, mas a sua história remonta ao pensamento grego, latino e aos primórdios judaico-cristãos. Segundo Thompson a palavra deriva da raiz indo-germânica *skand*, que significa brotar ou saltar. As suas derivadas, por exemplo, a palavra *skandalon*, significavam armadilha, obstáculo ou “causa de falha moral”, ou seja, uma calúnia. «A ideia de armadilha ou obstáculo era uma característica integrante da versão teológica do Velho Testamento. Ele ajudou a explicar como um povo indissoluvelmente aliado a Deus, a *Yahweh*, podia, contudo, começar a duvidar d’Ele, e desviar-se do seu caminho: tal dúvida brotou de um obstáculo, uma pedra de tropeço colocada no caminho, que tinha como objetivo testar as pessoas e ver como elas iriam reagir. Esta ideia está expressa na *Septuaginta* pela palavra *skandalon*»³⁶.

A primeira vez que a palavra “*scandal*” apareceu foi na língua inglesa no século XVI. Sensivelmente na mesma altura apareceram palavras semelhantes noutras línguas românicas, nomeadamente na língua espanhola: *escándalo*; na língua portuguesa:

³³ Cf. John Thompson, *O Escândalo político: Poder e visibilidade na era dos média*, Ed. Vozes, Brasil, 2000, p. 89.

³⁴ Cf. John Thompson, *O Escândalo político: Poder e visibilidade na era dos média*, Ed. Vozes, Brasil, 2000, p. 97.

³⁵ Cf. John Thompson, *O Escândalo político: Poder e visibilidade na era dos média*, Ed. Vozes, Brasil, 2000, p. 38.

³⁶ Cf. John Thompson, *O Escândalo político: Poder e visibilidade na era dos média*, Ed. Vozes, Brasil, 2000, p. 38.

escândalo; e italiana: *scandalo*. A palavra inglesa “*scandal*” derivou, provavelmente, da palavra francesa *scandale*. Esta servia para transmitir o sentido preciso do termo eclesiástico latino *scandalum*, de uma forma distinta dos sentidos que se tinham desenvolvido a partir de *esclandre*³⁷.

Nos séculos XVI e XVII usou-se pela primeira vez a palavra “*scandal*”. Thompson defende que a palavra inglesa era usada de duas formas: «Primeiro, “*scandal*” e as suas cognatas foram usadas em contextos religiosos para aludir à conduta de uma pessoa religiosa que trazia descrédito à religião, ou para referir algo que colocava obstáculos à fé ou à crença religiosa (...) O segundo tipo de uso tinha um carácter mais secular e estava relacionado com acções ou afirmações injuriosas ou difamatórias, ações, acontecimentos ou circunstâncias que causavam descrédito, ou uma conduta que ofendia os sentimentos morais ou o sentido da decência»³⁸.

O uso de “*scandal*” para designar acções e afirmações difamatórias confirma o facto de que, em termos das suas origens etimológicas, “*scandal*” e “*slander*” eram muito próximas. Contudo, havia uma grande diferença, ambas eram usadas para difamar, mas o uso da palavra “*scandal*” não implicava que as afirmações fossem necessariamente falsas, ao contrário de “*slander*”³⁹.

No contexto religioso a palavra “*scandal*” implica uma relação entre indivíduos, o indivíduo que é difamado, e o que difama. Mas quando a palavra “*scandal*” descreve ações, acontecimentos ou circunstâncias que causavam descrédito, a relação é diferente da anterior; uma relação entre um indivíduo ou um acontecimento ou circunstância criada pelo homem e uma coletividade social cujos sentimentos morais eram ofendidos. Assim, o escândalo envolve uma violação de códigos morais.

De acordo com John Thompson, atualmente, apesar de ter cariz religioso, a palavra “*scandal*” é hoje usada para descrever uma violação moral, e esta não está ligada especificamente a códigos religiosos. Assim, como definição prática, “*scandal*” diz respeito a acontecimentos que envolvem certos tipos de transgressão que outros passam a conhecer e que são suficientemente sérios para provocar uma resposta pública⁴⁰. O autor sugere ainda algumas características da palavra “*scandal*”, num contexto atual:

1. «A sua ocorrência ou existência envolve a transgressão de determinados valores, normas ou códigos morais;
2. A sua ocorrência ou existência envolve um elemento de secretismo ou encobrimento, mas são conhecidos ou a sua existência é fortemente afiançada

³⁷ Cf. John Thompson, *O Escândalo político: Poder e visibilidade na era dos média*, Ed. Vozes, Brasil, 2000, p. 38.

³⁸ Cf. John Thompson, *O Escândalo político: Poder e visibilidade na era dos média*, Ed. Vozes, Brasil, 2000, p. 38.

³⁹ Cf. John Thompson, *O Escândalo político: Poder e visibilidade na era dos média*, Ed. Vozes, Brasil, 2000, p. 39.

⁴⁰ Cf. John Thompson, *O Escândalo político: Poder e visibilidade na era dos média*, Ed. Vozes, Brasil, 2000, p. 40.

por outros indivíduos que não os diretamente envolvidos (referir-me-ei, doravante, a esses indivíduos como “não-participantes”);

3. Alguns não-participantes desaprovam as ações ou os acontecimentos e podem ser ofendidos pela transgressão;
4. Alguns não-participantes exprimem a sua desaprovação denunciando publicamente as ações ou os acontecimentos;
5. A revelação e a condenação das ações ou dos acontecimentos pode prejudicar a reputação dos indivíduos por eles responsáveis (embora este não seja sempre nem necessariamente o caso, como veremos)⁴¹.

John Thompson defende que, em alguns aspetos, o escândalo é semelhante ao mexerico e ao rumor, sendo que os escândalos são sempre desenvolvidos pelos mexericos e rumores.

O mexerico é uma forma de conversa entre amigos ou conhecidos. Muitas vezes é uma conversa banal sobre outras pessoas que não estão presentes. Esta deriva do termo inglês, *godsibb*, usado no século XII, que significava padrinho ou madrinha, ou seja, alguém que mantém um laço espiritual. A palavra começou a ser usada pelos amigos íntimos, principalmente às amigas das mulheres que eram convidadas para assistir ao nascimento do filho. Mais tarde, no século XVI, a palavra *godsibb* começou a ser usada num sentido mais geral para designar uma pessoa que se dedicava a conversas superficiais. Só no século XIX começou a designar a própria conversa⁴².

Atualmente, mexerico implica um grau de familiaridade ou intimidade entre as pessoas, sendo que este implica que haja confiança entre as duas partes e que ambas tenham conhecimento sobre o assunto. Fazer mexericos é fazer confidências a outra pessoa; envolve tratar a outra pessoa como estando por dentro do assunto, como alguém que é suficientemente próximo para estar interessado em conversa informal deste tipo, e como alguém em quem se pode confiar para se poder ter essa conversa⁴³.

A diferença entre mexerico e escândalo é que o primeiro é muito mais geral, ou seja, o mexerico é conversa banal que pode ser verdadeira ou não, que pode ser de tom positivo ou negativo e que pode dizer respeito a muitos aspetos diferentes da vida de outras pessoas. O escândalo, por outro lado, envolve uma transgressão de normas ou valores que é conhecida de outros e que provoca uma censura pública.

A grande diferença entre ambos é que o mexerico permanece muitas vezes ao nível da comunicação privada entre amigos ou conhecidos, já o escândalo só pode existir quando o conhecimento de uma transgressão é acessível a não-participantes e quando juízos negativos são articulados em público. Como já referi, apesar de serem

⁴¹ Cf. John Thompson, *O Escândalo político: Poder e visibilidade na era dos média*, Ed. Vozes, Brasil, 2000, p. 40.

⁴² Cf. John Thompson, *O Escândalo político: Poder e visibilidade na era dos média*, Ed. Vozes, Brasil, 2000, p. 52.

⁴³ Cf. John Thompson, *O Escândalo político: Poder e visibilidade na era dos média*, Ed. Vozes, Brasil, 2000, p. 53.

diferentes um pode complementar o outro, por exemplo o mexerico pode acender o escândalo e fornecer um veículo para a difusão da informação, porém, o escândalo só existe quando se verificam determinadas condições. O mexerico e o escândalo sobrepõem-se quando o primeiro adquire um carácter público, assim o mexerico pode tornar-se num escândalo, isto porque a informação é divulgada publicamente e pode ser facilmente ligada a um discurso infeliz.

Apesar do mexerico estar ligado ao rumor, este tem uma conotação diferente do mexerico. Inicialmente, esta palavra foi usada na língua inglesa no século XIV e serve para descrever um relato de natureza favorável que se espalhou. Este é sempre um relato não comprovado e pode ser sobre quase tudo, incluindo questões muito sérias, podendo ter consequências de longo prazo (por exemplo, os rumores sobre o estado de saúde de um líder político ou sobre a estabilidade de uma instituição financeira). Por sua vez, o mexerico pode ser verdadeiro ou não, sendo, normalmente uma conversa banal sobre outras pessoas ou assuntos triviais.

Tal como o mexerico, também o rumor pode gerar um escândalo ao difundir informação sobre os indivíduos ou acontecimentos que se encontram no centro de um escândalo ou potencial escândalo.

Em suma, um escândalo é muitas vezes precedido de mexericos e rumores. Inicialmente pode limitar-se a pessoas que sejam próximas dos indivíduos envolvidos, e podem ser feitos esforços no sentido de impedir que os rumores se espalhem. Caso os *media* se apercebam dos rumores e os divulguem, torna-se muito mais difícil impedir que um escândalo rebente. A divulgação de rumores nos *media* pode atingir um nível em que se torna difícil ou impossível ignorá-los. Por vezes os indivíduos envolvidos sentem-se obrigados a responder publicamente, para negar, ou não, aquilo que foi divulgado. Como foi o caso do apresentador Carlos Cruz, que, na análise feita às capas de jornais para a elaboração deste trabalho, podemos ver que o apresentador veio a público, várias vezes, afirmar que não tem qualquer envolvimento com o caso Casa Pia.

Os escândalos mediáticos estendem-se normalmente por um período de tempo que é sempre mais do que um dia e que pode durar semanas, meses ou até anos, mas não pode durar indefinidamente⁴⁴.

Assim, uma revelação inicial se não for alimentada não irá evoluir para um escândalo. O desenvolvimento temporal de um escândalo é modelado pelos ritmos específicos das organizações dos *media* e por outras instituições jurídicas e políticas, que desempenham um papel central na revelação e interpretação da informação relevante para um escândalo. De qualquer forma, apesar dos escândalos mediáticos se prolongarem por um certo período de tempo e sejam marcados por ritmos da *media* e outras organizações, eles não podem durar muito tempo. Um escândalo prolongado ou

⁴⁴ Relativamente ao caso Casa Pia o processo ainda não acabou visto os arguidos terem recorrido da sentença.

alcança um ponto final, ou define gradualmente à medida que o interesse público diminui.

Desta forma, John Thompson distinguiu quatro fases do escândalo mediático. A primeira corresponde à fase pré-escândalo, a segunda ao escândalo propriamente dito, a terceira fase ao clímax, e a quarta às consequências⁴⁵.

A violação de normas ou códigos morais é muitas vezes o que origina o escândalo. Esta é então a primeira fase do escândalo, o pré-escândalo. Mas este não começa com a transgressão das normas ou código, mas sim com a revelação dessa transgressão tornando esse ato um conhecimento público. Esta fase também pode ser caracterizada por mexerico, boato ou rumores entre indivíduos que podem saber sobre pessoas cujas ações podem ser consideradas escândalo. Muitos escândalos políticos que envolvem sexo, por exemplo, começam com um simples boato, que depois evoluem para escândalo caso se tornem conhecimento do público. Relativamente ao caso Casa Pia, o escândalo não começou com um boato, mas veio a público no 23 de Setembro de 2002, com a divulgação de uma entrevista de um antigo aluno da instituição à jornalista Felícia Cabrita, onde o mesmo alega ter sofrido de abusos sexuais, quando ainda era menor.

Depois do confronto os indivíduos são colocados no centro do escândalo e podem negar o seu envolvimento nas atividades alegadas. Os protagonistas vão procurar «fechar as linhas de investigação e cortar o fluxo de informação, esperando que o escândalo, desprovido de novas revelações que deem lugar à especulação, irá morrer aos poucos»⁴⁶. Uma das técnicas utilizadas para tirar as atenções do protagonista é acusar os jornalistas de sensacionalismo, colocando em dúvida sua credibilidade e imparcialidade.

Depois da fase do escândalo, surge então o clímax, ou desenlace. Este é o estágio a que John Thompson chama “ponto crítico”. Novas divulgações podem aumentar a pressão dos indivíduos colocados no centro do escândalo que podem levar à confissão da culpa, renúncia, instauração de um processo criminal ou ao desaparecimento das acusações contra o indivíduo em questão e à dissipação do escândalo. «Em alguns casos a fase culminante pode ser um acontecimento dramaticamente montado, como, por exemplo, um julgamento ou uma audiência pública feita por um comitê especialmente designado com todas as pompas do poder simbólico»⁴⁷.

⁴⁵ Cf. John Thompson, *O Escândalo político: Poder e visibilidade na era dos média*, Ed. Vozes, Brasil, 2000, p. 103.

⁴⁶ Cf. John Thompson, *O Escândalo político: Poder e visibilidade na era dos média*, Ed. Vozes, Brasil, 2000, p. 105.

⁴⁷ Cf. John Thompson, *O Escândalo político: Poder e visibilidade na era dos média*, Ed. Vozes, Brasil, 2000, p. 106.

De seguida as consequências, «Uma vez aceso, um escândalo mediático pode rapidamente se transformar em um incêndio incontrollável»⁴⁸. Geralmente neste momento os jornalistas, e até mesmo os protagonistas do escândalo ou pessoas indiretamente envolvidas, dedicam-se a uma reflexão sobre os acontecimentos e suas implicações.

Para um tratamento dos escândalos, Thompson sugere o que chama de “Teoria social do escândalo”, na qual estão em jogo elementos de poder, reputação e confiança. Essa teoria pode ser formulada pelo seguinte enunciado: «escândalos são lutas pelo poder simbólico em que a reputação e a confiança estão em jogo»⁴⁹. Não é regra que escândalos destruam a reputação e enfraqueçam a confiança, mas eles têm o potencial considerável de fazer isso. Por exemplo em relação a Carlos Cruz, o apresentador, depois de vir a público o seu possível envolvimento no caso Casa Pia, ficou com a reputação manchada e perdeu toda a credibilidade perante o público, devido às provas apresentadas ao longo de todo o processo.

Dado isto, no que respeita à visibilidade, é possível averiguar que os *media* criou novas formas de interação, e estas levaram a transformações na vida social e política. Se atualmente as celebridades/famosos podem recorrer aos *media* para dar uma amplitude maior aos seus feitos, também estão mais expostos e portanto mais vulneráveis a terem os seus deslizes amplificados pelos holofotes mediáticos.

Muitas vezes, não só a figura central de um escândalo tem a sua reputação prejudicada e a sua carreira (ou até mesmo a vida pessoal) arruinada, como também os danos podem estender-se a outras pessoas implicadas em menor grau, ou mesmo instituições ou organizações políticas com as quais essas pessoas estiveram ligadas.

Acontecimentos escandalosos de várias espécies acompanham a história da sociedade civilizada. A diferença é que agora, porque os *media* passaram a ocupar papel um central nas sociedades, esses episódios se confundem eles próprios com a atuação dos *media*, que se adianta em reunir provas e denunciar (trazer a público).

Em suma, os escândalos mediáticos não são novos, as circunstâncias distintivas que dão origem aos escândalos mediáticos é que são diferentes. O escândalo mediático é, segundo Thompson, «um fenómeno primariamente moderno, que é característico do período que se estende do fim do século XVIII até ao momento presente»⁵⁰.

⁴⁸ Cf. John Thompson, O Escândalo político: Poder e visibilidade na era dos média, Ed. Vozes, Brasil, 2000, p. 117.

⁴⁹ Cf. John Thompson, O Escândalo político: Poder e visibilidade na era dos média, Ed. Vozes, Brasil, 2000, p. 296.

⁵⁰ Cf. John Thompson, O Escândalo político: Poder e visibilidade na era dos média, Ed. Vozes, Brasil, 2000, p. 60.

3. Sensacionalismo

Não podemos falar de escândalo sem falar de sensacionalismo, visto que, como já referi no capítulo anterior, uma das técnicas utilizadas para tirar as atenções do protagonista é acusar os jornalistas de sensacionalismo, colocando em dúvida sua credibilidade e imparcialidade. Mas o que significa “jornalismo sensacionalista”?

Atualmente, o drama é o que mais chama a atenção do leitor. Desta forma, o escândalo, estando associado aos mexericos sobre a vida dos famosos, é o que mais vende hoje em dia.

O sensacionalismo é um modo de caracterizar o segmento popular da grande imprensa, uma percepção do fenómeno localizada historicamente e não o próprio fenómeno. Segundo Márcia Franz Amaral, na obra, *Sensacionalismo, um conceito errante*, o sensacionalismo «corresponde mais à perplexidade com o desenvolvimento da indústria cultural no âmbito da imprensa do que um conceito capaz de traduzir os produtos mediáticos populares mais recentes»⁵¹.

Ainda na mesma obra, a autora entende que «o sensacionalismo é historicamente recorrente e manifesta-se em vários graus e de diversas maneiras, por isso não devemos tratar do fenómeno *in totum*. Rotular um jornal de sensacionalista é enfatizar, de uma maneira geral, que ele se dedica a provocar sensações, prática hoje generalizada»⁵².

Costuma dizer-se que os *media* distorcem os fatos. Logo, se é possível distorcê-los, subentende-se que há uma forma correta de narrar os factos. O jornalista deve passar os fatos tal como aconteceram. «Ora, as notícias não emergem naturalmente do mundo real para o papel, não são simplesmente o reflexo do que acontece. São redigidas a partir de formas narrativas, pautadas por símbolos, estereótipos, frases feitas, metáforas e imagens»⁵³.

Márcia Franz Amaral refere ainda que também é preciso considerar que um jornal ou telejornal destinado ao público não utiliza os mesmos recursos de um jornal tradicional. «Cada tipo de publicação se legitima por intermédio do uso maior ou menor dos recursos narrativos, desenhados culturalmente (ALBUQUERQUE, 2000). O discurso informativo pode se inspirar em determinadas formas narrativas e, no segmento popular, formas narrativas com características melodramáticas, grotescas e folhetinescas são mais comuns»⁵⁴.

⁵¹ Cf. Márcia Franz Amaral, *Sensacionalismo, um conceito errante*, Estudos de Jornalismo, 2005, p. 2.

⁵² Cf. Márcia Franz Amaral, *Sensacionalismo, um conceito errante*, Estudos de Jornalismo, 2005, p. 2.

⁵³ Cf. Márcia Franz Amaral, *Sensacionalismo, um conceito errante*, Estudos de Jornalismo, 2005, p. 3.

⁵⁴ Cf. Márcia Franz Amaral, *Sensacionalismo, um conceito errante*, Estudos de Jornalismo, 2005, p. 3.

As empresas jornalísticas produzem jornais para o mercado, sendo que qualquer jornal é feito para um determinado mercado, seja ele popular ou de elite; alternativo, de oposição ou sindical; vise ao lucro ou não. Por isso, as imprensas de referência e a popular não funcionam nos mesmos padrões, porque respondem a mercados diferentes.

Como refere Márcia Franz Amaral, segundo «Bourdieu: “os bens simbólicos têm uma dupla face e são ao mesmo tempo mercadorias e significações” (1987, p. 102). Se partirmos da ideia de que a notícia é tão somente mercadoria, subestimariamos os demais papéis do jornalismo como produtor de conhecimento e construtor da realidade pública»⁵⁵.

Várias abordagens ignoram o facto de que os meios de comunicação baseiam-se numa visão antecipada do campo da receção e mudam o discurso conforme o público que lhes interessa.

Segundo Márcia Franz Amaral, «muitos produtos jornalísticos populares contornam o estilo “espreme que sai sangue”, e usam outros recursos para conectarem-se com o público popular como o entretenimento, o assistencialismo, o denunciismo, a prestação de serviços e a superexposição das pessoas comuns e das celebridades. Muitos produtos informativos populares, ao abandonarem as falsas informações e o exagero, passam também a apostar na sua credibilidade, conceito antes considerado privilégio da imprensa de referência»⁵⁶.

Assim, sendo o objetivo do sensacionalismo gerar sensações, este pode ser considerado um conceito errante, tanto pelas suas insuficiências, como pelas suas generalizações. Márcia Franz Amaral cita Angrimani Sobrinho e Rosa Nívea Pedroso. Segundo a autora, para Angrimani o sensacionalismo é tornar extraordinário um fato jornalístico que, noutras circunstâncias, não mereceria esse tratamento. O autor diz ainda que se trata de tornar sensacional aquilo que não o é necessariamente, utilizando-se para isso de um tom escandaloso, espalhafatoso. Em suma, para o autor o sensacionalismo é uma produção do noticiário que ultrapassa o real e superdimensiona o fato. Para Pedroso, o sensacionalismo é um modo de produção discursiva elaborada com critérios de intensificação e exagero gráfico, temático, linguístico e semântico, contendo valores e elementos desproporcionais, destacados, acrescentados ou subtraídos no contexto de representação e construção do real social. Segundo a autora, «Entre as regras definidoras da prática ou do modo sensacionalista de produção do discurso de informação estão a intensificação, o exagero e a heterogeneidade gráfica; a valorização da emoção em detrimento da informação; a exploração do extraordinário e do vulgar; a valorização de conteúdos ou temáticas isoladas e sem contextualização; produção discursiva na perspectiva trágica, erótica, violenta, ridícula, insólita, grotesca ou fantástica; a gramática discursiva fundamentada no desnivelamento sócio

⁵⁵ Cf. Pierre Bourdieu citado por Márcia Franz Amaral, *Sensacionalismo, um conceito errante*, Estudos de Jornalismo, 2005, p. 3.

⁵⁶ Cf. Márcia Franz Amaral, *Sensacionalismo, um conceito errante*, Estudos de Jornalismo, 2005, p. 4.

econômico-cultural entre as classes hegemônicas e subalternas, entre outras (PEDROSO, 2001)»⁵⁷.

As práticas abrangidas pela caracterização sensacionalista tanto podem significar o uso de artifícios inaceitáveis para a ética jornalística, como também se podem configurar numa estratégia de comunicabilidade com seus leitores usando uma estética diferente daquela que rege a imprensa de referência. É o que acontece com o jornal “Correio da Manhã” que, através da análise comparativa feita às capas do “Jornal de Notícias” e do “Diário de Notícias” sobre o tema Carlos Cruz, relativamente ao processo Casa Pia, faz mais destaque ao apresentador do que os outros dois jornais ao utilizar, mais vezes, letras a bold em fundo branco, bem como a cor vermelha, e associar, em grande parte das capas, a imagem do apresentador para contextualizar o assunto, que muitas vezes se referia ao processo Casa Pia, e não diretamente ao apresentador.

⁵⁷ Cf. Rosa Nívea Pedroso citada por Márcia Franz Amaral, *Sensacionalismo, um conceito errante*, Estudos de Jornalismo, 2005, p. 5.

II Parte

A segunda parte do trabalho está dividida em dois capítulos. No primeiro capítulo vou-me debruçar sobre a história da instituição pública Casa Pia, explicar como surgiu o escândalo, e a forma como apresentador se viu envolvido no processo. O segundo capítulo é dedicado à análise de três jornais diários portugueses, nomeadamente o “Correio da Manhã”, o “Jornal de Notícias” e o “Diário de Notícias”. Esta análise debruça-se sobre o escândalo Casa Pia e o facto do apresentador Carlos Cruz estar envolvido no mesmo.

Capítulo I

1. Casa Pia - Uma instituição pública centenária

A instituição remonta à fundação da Real Casa Pia de Lisboa, de 1780, por Pina Manique, intendente-geral da Polícia, sob o reinado de Maria I de Portugal. A antiga Casa Pia destinava-se à educação de órfãos e à recuperação, através do trabalho, de mendigos e vadios.

As oficinas da instituição tornaram-se centros importantes de produção, fornecendo material para a Marinha Portuguesa e para o Exército Português, bem como centros de formação profissional. Os mestres formados na Casa Pia por vezes regressavam à terra natal para trabalhar e ensinar o que aprenderam. Os alunos que se mostravam mais aptos recebiam uma educação complementar: escrituração comercial, francês, aritmética militar, desenho e farmacologia, para a qual foi criado um laboratório especialmente criado para o efeito, e que fornecia remédios a farmácias. Os mais dotados ingressavam em estudos superiores: na Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, na Academia Real da Marinha, no estudo da Medicina em Londres e na Academia de Portugal em Roma.

Também no Porto, em 1792, foi criada a Real Casa Pia. Esta seguia os passos da congênera em Lisboa. A Casa Pia do Porto foi, no entanto, extinta em 1837. De seguida a Casa Pia de Lisboa também foi encerrada com a ocupação do Castelo de São Jorge pelas tropas napoleónicas sob o comando de Jean-Andoche Junot. Foi reaberta em 1812 no Convento do Desterro apenas para a infância desvalida.

O governo liberal deu-lhe, em 1833, melhores instalações no mosteiro dos Jerónimos. Em 1834 iniciou o ensino e reabilitação de surdos. Após a Implantação da República

Portuguesa, ao ensino elementar, doméstico e de Artes e Ofícios, o novo regime acrescentou os ensinamentos agrícola e industrial.

Em 1942 a Casa Pia passou a integrar um conjunto de Colégios ficando disseminada por toda a cidade de Lisboa.

Atualmente a Casa Pia de Lisboa é um organismo do Estado Português que tem por missão a promoção dos direitos e a proteção das crianças e dos jovens, sobretudo dos que se encontram em perigo e em risco de exclusão e com necessidades educativas especiais, de forma a assegurar o seu desenvolvimento integral, através do acolhimento, educação, formação e inserção social e profissional.

A sua ação centra-se em percursos de aprendizagem inclusivos, considerando o acolhimento como transitório e o retorno ao meio familiar o centro da intervenção institucional, a escolaridade prolongada, a formação inicial qualificante de dupla certificação e a relevância da intervenção com educandos surdos e surdos cegos.

O trabalho desenvolvido pela Casa Pia de Lisboa visa o superior interesse da criança e a construção do seu projeto de vida, a partir da adequação de recursos e princípios orientadores às necessidades de cada educando, concretizando-se através de projetos de desenvolvimento personalizados.

Sofre atualmente as consequências do chamado "Escândalo da Casa Pia", afetando a sua dignidade e imagem como instituição, bem como o bom nome e honra de todos os que passaram pela instituição⁵⁸.

2.0 escândalo Casa Pia - A história de uma rede de pedofilia

O processo Casa Pia nasceu em agosto de 2001 após uma queixa-crime feita pela mãe de um rapaz da instituição contra um funcionário da mesma, Carlos Silvino da Silva, mais conhecido por "Bibi". Paralelamente decorreu uma investigação da Polícia Judiciária (PJ), mas só no dia 23 de novembro de 2002 o caso chega à imprensa através de um artigo de Felícia Cabrita, publicado no jornal Expresso.

Segundo a notícia publicada, Carlos Silvino, funcionário da Casa Pia de Lisboa, abusava sexualmente de crianças no interior da instituição. O artigo referia ainda que os abusos teriam sido já revelados em 1980 a Teresa Costa Macedo, na época secretária de Estado da Família.

As revelações de negligência do Estado, no texto do jornal Expresso tiveram implicações sérias. Segundo Teresa Costa Macedo, existiria uma rede de gente famosa e poderosa envolvida em todo o processo.

⁵⁸ In www.casapia.pt

Dois dias depois da notícia do semanário, o ministro da Segurança Social e do Trabalho, Bagão Félix, demitiu o provedor da Casa Pia, Luís Rebelo. Pouco tempo depois, o Ministério Público emite um mandado de captura contra Carlos Silvino por suspeita de abuso sexual de menores. “Bibi” fica então em prisão preventiva, por decisão do tribunal de Instrução Criminal de Lisboa, passando a ser defendido pelo advogado Hugo Marçal.

No dia 28 de novembro de 2002 o nome de Carlos Cruz surge pela primeira vez no Diário de Notícias (DN). O nome do apresentador consta no processo de 1982 como frequentador da casa do embaixador Jorge Ritto. Nesse dia Carlos Cruz foi às televisões. O apresentador foi referenciado nos primeiros depoimentos dos três jovens. A 1 de fevereiro de 2003, Carlos Cruz e Hugo Marçal e o médico Ferreira Diniz são detidos, todos suspeitos no caso de pedofilia. Hugo Marçal foi libertado a troco de uma caução de dez mil euros. Dias mais tarde, a Procuradoria-Geral da República esclarece que as detenções foram feitas por haver “fortes indícios” da prática de crimes de abuso sexual de menores e incentivo à prostituição com fins lucrativos (lenocínio). A 1 de abril, Manuel Abrantes, ex-provedor adjunto da Casa Pia, junta-se à lista de detidos preventivos e, em Maio, Hugo Marçal volta a ser detido. O mesmo sucede ao embaixador Jorge Ritto e a Paulo Pedroso, deputado do Partido Socialista.

Em Maio também Herman José foi notificado para ser ouvido no Tribunal de Instrução Criminal. O humorista foi acusado de ter abusado de um adolescente. Herman José provou que na data referida pelo Ministério Público estava no Brasil, ao serviço da SIC. A juíza de instrução, Ana Teixeira e Silva, arquivou a queixa contra Herman José. O julgamento teve início no dia 25 de novembro de 2004, com sete arguidos: Carlos Silvino, Carlos Cruz, Jorge Ritto, Ferreira Diniz, Manuel Abrantes, Hugo Marçal e Gertrudes Nunes. O caso arrastou-se durante anos, com audiências públicas e não públicas para auscultar as alegadas vítimas.

Carlos Silvino confessou ser culpado de 639 crimes relacionados ao abuso de menores, tendo incriminado os outros arguidos. Em tribunal respondem os arguidos Carlos Silvino, ex-motorista da Casa Pia, o ex-provedor da instituição Manuel Abrantes, o médico João Ferreira Diniz, o advogado Hugo Marçal, o apresentador de televisão Carlos Cruz, o embaixador Jorge Ritto e Gertrudes Nunes, dona de uma casa em Elvas onde alegadamente ocorreram abusos sexuais.

Em setembro de 2010 o coletivo de juízes liderado por Ana Peres considerou provados os abusos. Carlos Cruz foi pronunciado por seis crimes mas o Ministério Público só deu como provados quatro crimes, três de abuso sexual e um de ato com adolescente - as duas situações de abusos sexuais sobre menores ocorreram numa casa na avenida das Forças Armadas, em Lisboa, e pelo menos uma numa casa em Elvas. Também Ferreira Diniz e Manuel Abrantes foram considerados culpados de quatro crimes. O embaixador Jorge Ritto viu provados os três crimes de que estava acusado, sendo um de lenocínio. Ficaram também comprovados dois crimes de Gertrudes Nunes.

Carlos Silvino, o arguido com maior número de acusações, viu provados crimes contra 25 vítimas. O tribunal considerou Carlos Silvino culpado de abusos ocorridos nas garagens do colégio Pina Manique, em colónias de férias da Casa Pia e no "barracão" onde o arguido vivia, entre outras situações. O tribunal deu também como provado que Silvino abusou dos três menores que o acusam no processo apenso, entre os quais "Joel", cujas queixas motivaram a abertura da investigação.

Dados como provados todos os crimes o tribunal condenou Carlos Silvino, o principal arguido do processo Casa Pia, a 18 anos de prisão, o ex-apresentador de televisão, Carlos Cruz, foi condenado a uma pena de prisão de 7 anos, Manuel Abrantes a 5 anos e 9 meses de prisão, mas na prática deverá cumprir apenas 4 anos e 9 meses visto já ter cumprido 12 meses de prisão preventiva, Jorge Ritto foi condenado a 6 anos e 8 meses, Ferreira Diniz a 7 anos de prisão, e Hugo Marçal foi condenado a 6 anos e 2 meses. Apenas Gertrudes Nunes foi absolvida apesar de terem sido comprovados dois crimes.

Apesar da pena pesada atribuída a Carlos Silvino, a juíza Ana Peres realçou colaboração de Carlos Silvino com a justiça, entendendo que depoimento deste foi repetitivo, por vezes inconsistente, mas ao contrário dos outros foi sempre espontâneo e respondia sempre dando meios de prova para que os investigadores chegassem à verdade.

O valor das indemnizações também foi revelado. Carlos Silvino terá que indemnizar 20 vítimas com 15 mil euros cada. Os restantes arguidos terão de pagar 25 mil euros a cada uma das vítimas, Carlos Cruz tem duas vítimas para indemnizar, Ferreira Diniz três, Jorge Ritto uma, Hugo Marçal duas e Manuel Abrantes duas. A tese, defendida sobretudo pela defesa de Carlos Cruz, de que todas as acusações resultavam da manipulação dos jovens foi desmentida pelos juízes na fundamentação do acórdão.

O coletivo que julga o processo Casa Pia rejeitou a hipótese de as vítimas terem sido "manipuladas" e combinado histórias para incriminarem os arguidos dos crimes de abusos sexuais que sofreram.

Envolvido no processo estão várias figuras públicas. Uma delas é o apresentador Carlos Cruz, que se diz inocente desde o primeiro dia em que surgiu o seu nome na imprensa portuguesa.

3. Carlos Cruz - Passado e presente

Carlos Cruz, natural de Torres Novas, era jornalista e apresentador de televisão, até o seu nome ser referenciado no processo Casa Pia.

O ex-apresentador começou a fazer rádio aos 14 anos, tendo sido relator desportivo e produtor de programas desportivos na Emissora Católica de Angola, na Rádio Clube de Angola. Em 1960 entrou para a Emissora Nacional, e em 1962 passou para a televisão. Mais tarde exerceu as funções de diretor de informação, diretor de programas e diretor-coordenador da RTP1. Como diretor de programas da RTP1 negociou a compra para Portugal da novela, “Gabriela, Cravo e Canela” adaptação dum romance homónimo de Jorge Amado.

Em 1968, apresentou o programa para a Rádio Renascença, o “PBX”, e integrou um dos mais inovadores programas da televisão portuguesa, o “Zip-Zip” (1969), ao lado de Raul Solnado e Fialho Gouveia. Mais tarde, em 1973, fundou o Serviço Notícias na Rádio Renascença.

O ex-apresentador foi Conselheiro de Imprensa da Missão Portuguesa junto das Organização das Nações Unidas, entre 1975 e 1979. Já em 1982 dirigiu a revista “Mais” e apresentou o programa “Duplex” na Rádio Comercial.

Foi Carlos Cruz quem trouxe de Espanha para Portugal o concurso “1, 2, 3”, em 1984. Nesse mesmo ano, apareceu no filme “Vidas” de António da Cunha Telles. Dois anos mais tarde apresentou um formato inovador na RTP2, a “Quinta do Dois”, cujo cenário adotava o ambiente da rádio. Neste programa é criada a personagem “Zé da Viúva” desempenhada pelo ator Carlos Cunha. Outros dos intervenientes eram Cândido Mota e os Parodiantes de Lisboa.

O ex-apresentador produziu ainda o musical “Enfim Sós”, onde apareceram nomes como Dulce Pontes e a cantora Dora. Em 1990 fundou a CCA - Carlos Cruz Audiovisual, Lda., empresa responsável pela produção de onze programas semanais para a RTP1, como “A Roda da Sorte”, “O Preço Certo”, “Isto...só Vídeo” ou “Marina, Marina”.

Carlos Cruz apresentou ainda programas como “Carlos Cruz Quarta Feira” e “Zona+”. Foi diretor de Antena da TVI, em 1996, e de 1999 a 2000 apresentou “Quem Quer Ser Milionário”, na RTP1.

Mais tarde mudou-se para a SIC onde apresentou o programa “Noites Marcianas”. Foi o rosto da campanha institucional para a introdução do Euro em Portugal, ao presidir a Comissão Executiva da Candidatura Portuguesa ao Campeonato Europeu de Futebol de 2004. Em 2002 recebeu, das mãos de Jorge Sampaio, o Grau Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

A sua carreira foi interrompida abruptamente um ano mais tarde, com o suposto envolvimento no caso de pedofilia com alunos da Casa Pia de Lisboa. O nome do apresentador veio a público no dia 28 de novembro de 2002, no “Diário de Notícias”.

Contudo, como já referi anteriormente, o nome de Carlos Cruz já tinha sido referenciado num processo que foi aberto em março de 1982, depois de uma investigação ao diplomata Jorge Ritto por suspeitas de pedofilia, após terem sido descobertos dois casa pianos na sua habitação de Cascais. Porém foi arquivado em 1987 por falta de provas.

O ex-apresentador foi detido no dia 1 de fevereiro de 2003, no âmbito desse processo, mas 15 meses depois a prisão preventiva foi substituída por prisão domiciliária. O julgamento ainda está a decorrer.

A 3 de setembro de 2010, foi considerado culpado, por um tribunal de primeira instância, de três crimes de abuso sexual de menores, tendo sido condenado a sete anos de prisão efetiva. Carlos Cruz declarou-se "inocente" e disse ao "Diário de Notícias": "Este processo é uma mentira".

No dia 23 de fevereiro de 2012 a pena do ex-apresentador foi reduzida de sete para seis anos a pena de prisão devido à nulidade do acórdão em relação aos crimes de Elvas que abrange os arguidos Carlos Cruz, Carlos Silvino, Gertrudes Nunes e Hugo Marçal.

Capítulo II

1. Problema da investigação

O problema de investigação deste trabalho prende-se com o facto do ex-apresentador Carlos Cruz se destacar no processo Casa Pia visto ser uma figura pública. Desta forma, pretendo saber se o “Correio da Manhã”, nos dias considerados principais do processo Casa Pia, dá mais destaque ao ex-apresentador Carlos Cruz, em comparação com os outros arguidos, do que o “Diário de Notícias” e o “Jornal de Notícias”, de forma a saber se “Correio da Manhã” foi mais sensacionalista que os outros jornais.

2. Metodologia, desenho da investigação e análise de conteúdo

O trabalho metodológico desta tese de mestrado teve diversas fases. Uma primeira dedicada a procurar informação sobre todo o processo Casa Pia, e principalmente na figura pública Carlos Cruz, encontrando-se essa pesquisa documentada.

O segundo passo no desenvolvimento deste trabalho foi a recolha de todas as notícias publicadas sobre o assunto, assim como a recolha das capas dos dias considerados marcantes no decorrer do processo Casa Pia. Desde o primeiro dia em que surge o nome de Carlos Cruz, até ao dia da leitura do acórdão.

Numa terceira fase foram estudadas as analisadas as capas, tendo sido realizada uma análise comparativa das capas de três jornais, nomeadamente o “Correio da Manhã”, o “Jornal de Notícias” e o “Diário de Notícias”.

Os três jornais escolhidos são de emissões diárias, desta forma, a recolha de dados para estudar o caso Carlos Cruz será efetuada em dias específicos, nomeadamente o dia 28 de novembro de 2002, o dia em que surgiu pela primeira vez o nome do ex-apresentador na imprensa, mais precisamente no “Diário de Notícias”; os três dias seguintes, 29 e 30 de novembro e o dia 1 de dezembro, para analisar as manchetes que os outros diários fizeram; o dia 1 de fevereiro de 2003, que foi o dia das detenções do ex-apresentador Carlos Cruz, do advogado Hugo Marçal e do médico João Diniz; o dia 25 de novembro de 2004, que foi o dia do primeiro julgamento; o dia 3 de setembro de 2010, que foi o dia em que foi lido o acórdão de primeira instância; bem como o dia seguinte, o dia 4 setembro de 2010. Com esta análise pretendo verificar as diferenças subjacentes em termos de destaque, conteúdo e aspeto (imagem) entre o “Correio da Manhã”, “Jornal de Notícias” e “Diário de Notícias”.

Para este projeto se realizar será usado o método qualitativo. A técnica escolhida para a análise de conteúdo é a comparação das capas do “Correio da Manhã”, do “Diário de Notícias” e do “Jornal de Notícias”.

As capas de jornais escolhidas para a análise de conteúdo, como já referi, é feita em dias específicos, o que permite verificar que destaque ganha a mesma notícia em diferentes jornais, através da comparação de cores, tipo de letra, destaques e caixas de texto.

O método qualitativo, no qual está integrada a análise de conteúdo, será utilizado de forma a conseguir estudar os dados em dias específicos, no sentido de se conseguir dar maior credibilidade aos dados e conclusões obtidas durante a fase de investigação.

3. Hipóteses

Para o problema apresentado (o “Correio da Manhã”, nos dias considerados principais do processo Casa Pia, dá mais destaque ao ex-apresentador Carlos Cruz, em comparação com os outros arguidos, do que o “Diário de Notícias” e o “Jornal de Notícias”) surgiram várias hipóteses:

- a) O CM dá o mesmo destaque a todos os arguidos do caso Casa Pia.
- b) O CM faz mais manchetes com ex-apresentador Carlos Cruz do que o JN e o DN.
- c) O CM faz sempre referência a Carlos Cruz, sempre que fala do processo Casa Pia.

4. Análise e discussão

Análise das capas dos jornais “Diário de Notícias”, “Jornal de Notícias” e “Correio da Manhã” dos dias 28, 29 e 30 de novembro de 2002, 1 de dezembro de 2002, 1 de fevereiro de 2003, 25 de novembro de 2004, 3 e 4 de setembro de 2010. Estes não foram escolhidos aleatoriamente, pois todos eles têm uma razão para a análise do problema. O dia 28 de novembro de 2002 corresponde ao dia em que surge na imprensa pela primeira vez o nome de Carlos Cruz associado ao processo Casa Pia. O dia 29 e 30 de novembro e o dia 1 de dezembro de 2002 por serem os dias seguintes, de forma a perceber qual o enquadramento que cada jornal fez sobre o tema e como usa o nome de Carlos Cruz neste polémico processo. O dia 1 de fevereiro de 2003, foi o dia em que Carlos Cruz foi detido. O dia 25 de novembro de 2004, foi escolhido para saber como os jornais abordaram o julgamento do processo Casa Pia. O dia 4 de setembro de 2010, por ser o dia a seguir à leitura do acórdão do processo Casa Pia, em que ficaram a ser

conhecidas as penas atribuídas a todos os arguidos e qual o destaque dado a Carlos Cruz.

5. Análise Comparativa

Dia 28 de novembro de 2002 - Dia em que surge o nome de Carlos Cruz na imprensa (Cf. pp. 69, 70 e 71)

A capa do jornal “Correio do Manhã” faz destaque em toda a parte superior da capa ao processo Casa Pia. No fundo branco pode ler-se em letras maiúsculas a preto bold «Tudo o que as crianças contaram à PJ», dando a entender que o jornal desse dia relata todos os testemunhos obtidos pela PJ das alegadas vítimas do processo. No canto superior esquerdo o jornal faz alusão a um exclusivo com imagens de cópias dos relatórios da PJ, com o título «Exclusivo: Relatos escabrosos dos autos», usando cores como o vermelho e o amarelo, para dar mais destaque ao anunciado. Este título usa a palavra “escabrosos” para chamar a si a atenção do público leitor, de uma forma sensacionalista não só relata os factos, como afirma «CM descobriu cópias dos autos destruídos». Nesta capa não existe qualquer referência a Carlos Cruz, centrando-se apenas na recuperação dos autos da PJ.

A direção editorial do JN optou por fazer capa, usando a parte central, dando destaque a Teresa Costa Macedo, ex-secretária de Estado da Família em 1980. Com a imagem de Teresa Costa Macedo de fundo, mostrando um ar indignado, o jornal joga com a imagem e com o título colocando uma afirmação, ou melhor, uma questão lançada pela ex-secretária de Estado. «Onde estão os ministros que hoje se fazem esquecidos?», pode ser lido como uma provocação aos ministros da altura, ou seja, entre 80 e 83. Por baixo do título o jornal acrescenta ainda mais três informações em caixa. «Esquecidos/1: Governantes de 1980 a 1983 foram informados do escândalo»; «Esquecidos/2: Atual subdiretora da Polícia Judiciária interveio mesmo no processo»; «Afastados: Toda a equipa dirigente da Casa Pia de Lisboa vai ser substituída». Todas as informações são dadas de forma subtil, sem usar palavras que provocam ou chamam a atenção do leitor até mesmo as cores usadas são neutras, não são usadas letras bold em cores garridas, como se vê e lê na capa do jornal do “Correio da Manhã” do mesmo dia.

Nesta capa também não existe qualquer referência a Carlos Cruz, assim como, nem os relatórios da polícia judiciária divulgados pelo “Diário de Notícias” e o “Correio da Manhã”.

A capa do “Diário de Notícias” deste dia foca o caso Casa Pia. O título central em letras pretas bold afirma «Relatórios explosivos» o antetítulo diz «Rede de pedofilia». A imagem de fundo escolhida para a capa são cópias dos relatórios de testemunhos dados à PJ.

O DN afirma divulgar os documentos que remontam ao processo em 82, num subtítulo que diz «DN divulga documentos entregues na PJ sobre a rede e a situação da Casa Pia em 82». Podem-se ler outros subtítulos relacionados com o mesmo tema, mas que incluem informações novas e diferentes, como «Judiciária: Polícia toma hoje posição sobre o desaparecimento do processo de 82»; «Violação: Jovem de 17 anos vítima de outro funcionário da Casa Pia. PJ já investiga»; «Bomba: Teresa Costa Macedo diz-se ameaçada»; «Carlos Cruz: diz ao DN que não conhece Jorge Ritto».

Neste capa pode ver-se um jogo de palavras que de imediato associamos a Carlos Cruz, três palavras que aparecem no início de cada título a bold com cor vermelha, assim como o nome de Carlos Cruz ligado a uma foto sua ao lado do seu nome. As palavras “Judiciária”, “Violação”, “Bomba” remetem-nos, numa primeira leitura, para Carlos Cruz e a sua envolvimento neste processo.

O DN já aqui faz referência ao apresentador Carlos Cruz e faz uma ligação direta do processo com ele.

29 de Novembro de 2002 - Depois de surgir o nome de Carlos Cruz (Cf. pp. 72, 73 e 74)

No dia seguinte ao “Diário de Notícias” lançar pela primeira vez o nome de Carlos Cruz na imprensa, o “Correio da Manhã” faz manchete com a mãe de uma das crianças abusadas. O título escrito a preto com letras garrafais em bold diz «O MEU FILHO FUGIU PARA NÃO SER MORTO», ocupando mais de metade da capa do diário. Este título mostra o desespero de uma mãe, que viu a vida do filho por um fio.

Escrito a vermelho, o antetítulo, apesar de escrito a letras pequenas, destaca-se no fundo branco e faz ligação com o título, atribuindo as palavras à mãe de um jovem: «Mãe conta drama de criança apanhada em casa de diplomata». Do lado direito está uma caixa de texto com um exclusivo. Escrita a branco num fundo vermelho a declaração da procuradora que arquivou o processo em 1987, Maria Carmo Peralta, destaca-se na capa: «Cumplicidades protegeram Jorge Ritto», confirmando assim o envolvimento de mais pessoas importantes, tentando, indiretamente, desviar as atenções de si mesma, visto ter sido ela a arquivar o processo há 15 anos atrás.

Esta manchete coloca em segundo plano a hipótese lançada pelo DN, de que Carlos Cruz está envolvido no caso. O “Correio da Manhã” fala do apresentador numa pequena caixa de texto no topo da capa: «Carlos Cruz ao ‘CM’ ‘ Eu quero a prova da minha inocência’». Desta forma, pode dizer-se que o “Correio da Manhã” não deu qualquer importância à notícia dada no dia anterior pelo “Diário de Notícias”.

Ainda na capa, podemos ver que a cor vermelha está presente em todos os textos relacionados com a Casa Pia. Assim, o jogo de cores entre o preto, o vermelho e o branco, realça ainda mais o tema.

Fazendo ainda referência ao processo Casa Pia, o CM faz ainda referência a três pessoas, cada uma acompanhada por uma imagem, para que o leitor possa identificar as pessoas a quem se refere, sendo elas: Jorge Ritto, que confessa ter recebido crianças na sua habitação: «Diplomata reconhece ter recebido crianças em casa»; um dos investigadores do processo, acompanhado de um texto que remonta ao ano de 1982, ano em que surgiu a primeira referência aos abusos a crianças que frequentavam a instituição, «Investigadores garantem matéria para acusar em 82»; e Carlos Silvino, que após X dias de detenção continua sem falar, fazendo ainda referência ao facto do ex-funcionário da Casa Pia ser violento «'Bibi' não fala e PJ acusa-o de atitudes violentas».

Também o “Jornal de Notícias” do dia 29 de novembro de 2002 faz manchete com o caso Casa Pia, mas as atenções deste diário estão divididas com uma imagem de desporto. O título acerca do processo Casa Pia está em letras garrafais e refere-se a Diniz Alves, «Antigo director da PJ já se lembra do caso». Este título confirma que o caso já tinha sido falado há anos atrás mas tinha caído no esquecimento, deixando o leitor a pensar na justiça portuguesa e na importância que esta dá aos casos que envolvem a elite portuguesa.

O lead que acompanha o título, para além de identificar o antigo diretor da PJ, põe em causa o trabalho do mesmo ao dizer: «Diniz Alves, actual juiz do Supremo, recordou-se ontem de ter enviado autos para inquérito e pensa ter falado do processo ao seu superior», ou seja, para além do caso ter caído no esquecimento, Diniz Alves também não tem certezas se deu importância ao caso ou não, ao afirmar “(...)pensa ter falado do processo ao seu superior”.

Ainda na capa o “Jornal de Notícias” estão três caixas de texto destacadas com fundo colorido, que acrescentam mais informação à manchete do diário. A primeira informação é sobre Teresa Costa Macedo, a segunda de Carlos Silvino, e terceira Carlos Cruz. Ao referir-se à ex-secretária de Estado da Família, o JN diz que apenas Teresa Costa Macedo viu as fotos de práticas pedófilas, «Só Teresa Costa Macedo viu as fotos de alegadas práticas pedófilas que todos negam ter visto»; «Polícia tem mais três processos envolvendo Carlos Silvino, cuja existência ninguém dizia saber», o que deixa o leitor a pensar no funcionamento da justiça portuguesa; e na última caixa de texto o apresentador diz estar calma visto ser inocente, «Carlos Cruz rejeita envolvimento no caso: “Sinto-me entre a grande calma e a grande raiva”».

O “Diário de Notícias”, depois de na edição anterior fazer manchete com a Casa Pia que ocupava a capa toda do diário, voltou a fazer o mesmo no dia 29 de novembro de 2002. Desta vez, sem fazer qualquer referência a Carlos Cruz, o “Diário de Notícias” titula «Arquivou» a letras vermelhas num fundo branco, chamando a atenção do leitor. As letras a vermelho destacam-se e fazem lembrar sangue sobre o papel. A imagem que acompanha o título complementa a notícia com uma mão com um carimbo como se tivesse a arquivar um processo.

No lead o Diário de Notícias destacou em letras garrafais em bold o «GOVERNO PS» e «POLÍCIA JUDICIÁRIA», dando a entender que há uma ligação entre o governo e a Polícia Judiciária, no que diz respeito ao arquivo do caso, com os títulos «GOVERNO PS arquivou demissão do provedor da Casa Pia» e «POLÍCIA JUDICIÁRIA arquivou três processos em 27 anos».

30 de novembro de 2002 - Segundo dia depois de surgir o nome do apresentador (Cf. pp. 75, 76 e 77)

Dois dias depois de surgir o nome de Carlos Cruz na imprensa, o Correio da Manhã faz manchete com letras maiúsculas e garrafais: «PJ ABRE NOVA INVESTIGAÇÃO A PEDÓFILOS». Mais de metade do jornal fala do processo, acompanhado de imagens que provam atos de pedofilia, torna-se uma capa chocante e pouco apropriadas para uma capa de jornal.

Na capa pode ainda ler-se duas caixas de texto, uma em defesa da imagem da Casa Pia, «Nova provedora, Catalina Pestana, propõe-se, em entrevista ao ‘CM’, recuperar o orgulho e a honra das melhores tradições da Casa Pia», a outra caixa fala do facto de ter sido tornado público este caso para mudar a vida das crianças da instituição, «Comissão de apoio psicológico defende “o corte dos ramos podres de uma grande instituição” evitando a destruição de mais vidas». A comissão de apoio psicológico usa a analogia “corte dos ramos podres” para dizer que este processo vai servir para renovar a instituição, cortando o que está estragado para crescer mais, ou seja, tornar-se uma instituição melhor, neste caso, acabar com os abusos uma vez que foram tornados públicos, e acabar com o sofrimento das crianças da instituição.

Já o “Jornal de Notícias” do mesmo dia, faz apenas um pequeno destaque sobre o processo Casa Pia. Escrito a letras brancas com um fundo vermelho, o JN faz referência ao ano em que surgiu o primeiro processo de violação, mostrando assim que há anos que existem abusos naquela instituição pública, mas só agora foram tornados público «Primeiro processo de violação na Casa Pia é de 1975».

O “Diário de Notícias” continua a apostar nas capas com o processo Casa Pia a ocupar quase a totalidade da página. No dia 30 de novembro de 2002 fez manchete com as crianças que atualmente frequentam a instituição. O título escrito com letras garrafais de cor preta é um apelo das crianças, «Não digam mal de nós».

O lead explica que o diário esteve dentro da instituição a falar com as crianças, «O DN foi à Casa Pia e ouviu crianças internas falarem dos seus sonhos sem fim, apesar da incerteza do presente». Assim o Diário de Notícias dá a entender ao leitor que já não existem abusos dentro da Casa Pia e quem lá está sente-se bem.

A imagem que acompanha o destaque é no refeitório da instituição e mostra crianças que na altura frequentavam a instituição, acompanhada de um pequeno texto reforça o apelo já transmitido no título e no lead, «APELO. Crianças da Casa Pia vivem

em lares, dizem sentir-se em família e só pedem que as deixem crescer livremente, sem sofrerem estigmas nem ameaças à dignidade». O “APELO” escrito a letras garrafais em bold é feito diretamente ao leitor, que fica a pensar na vida que esta instituição proporciona às crianças que a frequentam, que não é feita apenas de crianças que são abusadas, que também dá ajuda e é a família de muitas delas.

1 de fevereiro de 2003 - Dia da detenção de Carlos Cruz (Cf. pp. 78, 79 e 80)

Na capa do jornal “Correio da Manhã” da edição de 1 de fevereiro de 2003 o tema central é a prisão de Carlos Cruz. Toda a parte principal da capa destaca o assunto com letras garrafais em bold onde se pode ler «CARLOS CRUZ PRESO» inscrito num fundo totalmente branco, para que as letras, ou seja, o título sobressaia e tenha maior destaque, causando assim mais impacto nos leitores, por isso o título é escrito em letras maiúsculas. Do lado direito da capa no mesmo destaque vê-se uma fotografia de Carlos Cruz a olhar em frente, como que se enfrentasse os leitores do jornal, como que uma provocação. A sua expressão facial denota isso mesmo, um ar frio e mesmo zangado. O seu semblante demonstra mesmo a sua indignação face ao noticiado. Por cima do título aparece antetítulo numa barra vermelha com letras em bold de tom amarelo, como que se quisesse chamar atenção onde se lê «Preparava-se para deixar Portugal». Do lado direito da capa aparece uma caixa de texto com três informações relacionadas com o tema da capa central que completam a informação e todo o destaque na principal notícia transmitida pelo jornal. «O apresentador foi detido no Algarve, entre Quarteira e Vilamoura, por uma brigada de trânsito da GNR a pedido da PJ», este *superlead* dá-nos a informação de que Carlos Cruz estaria mesmo a tentar fugir do país e que foi apanhado em flagrante nessa fuga.

A segunda informação que se lê em letras amarelas «A prisão está relacionada com a investigação sobre o caso Casa Pia», só aqui se faz referência a um dos casos mais falados do país, só aqui se fala sobre a razão por que o apresentador foi preso, pois todo o destaque principal apenas destaca a sua prisão. A razão dela aparece em letras de tamanho reduzido, assim como a terceira informação que diz «Além de Carlos Cruz foram detidos Hugo Marçal, advogado e João Diniz, médico». Apesar do destaque ser todo para o apresentador, o jornal dá-nos também a informação, mas de forma mais subtil, de que mais duas pessoas foram detidas referindo à frente do seu nome o cargo profissional que ocupam. Advogado e médico, de alguma forma pode-se entender o jogo de palavras aqui existente, usando a profissão de cada um para chocar mais os leitores.

No “Jornal de Notícias” a edição do dia 1 de fevereiro de 2003 faz destaque na capa a Carlos Cruz apenas do lado esquerdo de uma forma mais ténue do que no jornal “Correio da Manhã”, e isso nota-se logo à primeira vista, pois o título indica «Carlos Cruz foi preso». Notícia o facto usando a caligrafia normal, sem utilizar letras bold ou

maiúsculas. A imagem que faz parte da capa, também é muito curiosa, além de Carlos Cruz estar a apontar para ele próprio, como se fosse ele o culpado ou até mesmo o centro de todo o processo Casa Pia, pode ver-se que ele tem um isqueiro na mão, como se desse a indicar que ele é o próprio incendiário do processo e como que apanhado com a arma/as provas do crime na mão, esta imagem alia-se ao facto do próprio título afirmar a prisão do apresentador. O título «Carlos Cruz foi preso» noticia um facto de uma história que já tinha continuidade, enquanto que no “Correio da Manhã” o título «Carlos Cruz preso» causa mais sensacionalismo, demonstrando a surpresa pelo facto da prisão de Carlos Cruz.

O “Jornal de Notícias” não faz qualquer referência ao facto de Carlos Cruz estar a pensar fugir. O jornal refere-se a este caso como que uma reviravolta para o facto da prisão do apresentador. O antetítulo sublima «PEDOFILIA Reviravolta nas investigações processo casa pia». O *superlead* também faz alusão à detenção de mais dois arguidos. «PJ também deteve médico e o ex-advogado de Carlos Silvino». E acrescenta mais um dado «Nova testemunha foi decisiva».

O «Jornal de Notícias» concentrou a informação, não dando tanto destaque ao caso Casa Pia, como o «Correio da Manhã», que destacou de forma sensacionalista a prisão de Carlos Cruz.

O «Diário de Notícias» do mesmo dia faz dois destaques na capa. O primeiro está relacionado com o apresentador Carlos Cruz, com o título «Carlos Cruz foi preso ontem pela GNR no Algarve», tal como no “Jornal de Notícias” e “Correio da Manhã”, que fazem destaque sobre o mesmo tema, mas o “Diário de Notícias” acrescenta a informação no próprio título do local onde o apresentador foi detido. No mesmo destaque existe um antetítulo com letras pequenas, «Rede de pedofilia». O DN opta por não usar nenhuma imagem para ilustrar o noticiado, ao contrário dos outros dois jornais em causa.

Tal como no “Correio da Manhã” a edição do jornal optou também por acrescentar informações que também são dadas pelo “Correio Manhã”, «O apresentador de televisão foi detido ontem à noite perto de Vilamoura a pedido da PJ por suspeita de envolvimento na rede de pedofilia da Casa Pia»; e «Autoridades prenderam igualmente o médico João Ferreira Diniz e Hugo Marçal, ex-advogado de Bibi».

25 de novembro de 2004 - Início do julgamento do processo Casa Pia (Cf. pp. 81, 82 e 83)

O julgamento teve início no dia 25 de novembro de 2004, com sete arguidos: Carlos Silvino, Carlos Cruz, Jorge Ritto, Ferreira Diniz, Manuel Abrantes, Hugo Marçal e Gertrudes Nunes.

Neste dia a manchete do “Correio da Manhã” é sobre a Casa Pia. Com título «A BOA HORA DA VERDADE», escrito a letras garrafais em *bold*, o CM faz um jogo de palavras com o dia em que supostamente se iria descobrir a verdade que era procurada há já dois anos, com o nome do tribunal onde terá início o julgamento do processo. O *lead* escrito a letras pequenas, por baixo da imagem que ilustra o dia do julgamento, caracteriza o dia como aparatoso, um dia em que estão todos de olhos postos na justiça portuguesa: «Início do julgamento do processo Casa Pia gera festival de seguranças e alugueres milionários de varandas com vista para o tribunal».

Por sua vez, a capa do “Jornal de Notícias” do dia do início do julgamento, tem dois destaques, o «Julgamento do processo Casa Pi» e um segundo destaque para a notícia sobre um bebé que morreu carbonizado. Escrita a letras garrafais em *bold* está o título sobre a Casa Pia, «FALSA PARTIDA», escrito a preto e a vermelho, num fundo totalmente branco para cativar a atenção dos leitores. Este título demonstra que algo começou mas não tem fim à vista, uma polémica onde muita tinta já correu e vai continuar a correr.

O *lead* sobre a Casa Pia diz: «Juíza dá 10 dias a arguidos para contestarem actos validados por Rui Teixeira». Escrito a *bold* destaca-se no fundo branco da folha do jornal, fazendo referência à decisão da juíza, que depois de ouvir as duas partes decidiu esperar para que os arguidos provassem a sua inocência. A imagem ligada ao *lead* é da própria juíza, de forma a que o leitor a possa identificar.

Já o “Diário de Notícias” faz destaque integral ocupando a parte central da primeira página do diário. Com uma imagem de uma câmara de filmar apontada para a rua, o diário quer dizer que neste dia está tudo de “olhos postos” no julgamento deste dia. Com o título escrito a letras brancas num fundo preto o “Diário de Notícias” destaca em letras maiores o facto de ser o dia do julgamento, o dia mais esperado dos últimos anos, o dia do juízo final: «Casa Pia o dia do juízo».

Do lado de baixo da imagem, que ocupa a maior parte da capa do diário, está o *lead* «Maioria não acredita em desfecho justo no mais mediático caso da história judicial». Este *lead* põe em causa a justiça portuguesa ao referir que a «Maioria não acredita em desfecho justo», acrescentando ainda que este é o caso mais problemático da história judicial, não só porque envolve uma instituição pública, mas também porque envolve várias figuras públicas.

No *superlead* podemos ler, a letras muito pequenas e pouco destacadas, um resumo do caso Casa Pia, o qual faz várias referências com números, mostrando assim a grandiosidade do caso: «É o tiro de partida para o julgamento que porá face a face

arguidos e vítimas. São 800 as testemunhas arroladas pelo Ministério Público e pelos advogados de defesa para depor em tribunal. Há oito arguidos, acusados de 826 crimes, e 23 vítimas. Vinte seis mil é o número de páginas de todo o processo, distribuídas por 90 volumes, além de 180 apensos documentais. A fase de inquérito demorou 13 meses e a de instituição mais cinco».

3 de setembro de 2010 - Considerados culpados pelo coletivo de juizes (Cf. pp. 84, 85 e 86)

No dia 3 de setembro de 2010, dia do julgamento, o Correio da Manhã faz manchete com letras garrafais em *bold* «FALTA ALGUÉM NO BANCO DOS RÉUS», escritas a preto com um fundo totalmente branco, um título que deixa os leitores curiosos com o facto de haver mais arguidos ligados ao processo, mas que não foram a julgamento. Assim, o “Correio da Manhã” põe em causa o processo que se arrasta há anos nos tribunais portugueses. A caixa a vermelho com letras em *bold* e a vermelho ganham destaque ao lado do título. A imagem ligada a este título representa os abusos infantis ao mostrar uma mão a envolver uma pessoa, que neste caso representa as crianças da instituição que sofreram os abusos.

Do lado direito da capa aparece uma caixa de texto, escrita a letras pequenas, com informação que completa a informação sobre o processo. O Correio da Manhã destaca ainda, usando a cor vermelha, a «Decisão do caso» e o «INEM». O texto ligado ao primeiro título faz referência ao número de páginas que constam do processo, «com mais de duas mil páginas, é conhecida hoje», já o texto ligado ao segundo título faz referência à possibilidade de revolta da população com o resultado da leitura do acórdão.

Já o “Jornal de Notícias”, no dia da leitura do acórdão de primeira instância, escreve em letras garrafais «Processo Casa Pia andar­á mais três anos no tribunal». Escritas a preto, num fundo branco, o título destaca-se na capa, apesar de estar uma imagem sobre outro assunto no centro da página. O título do diário afirma que mesmo depois de uma maratona judicial de quase seis anos em que foram ouvidas perto de mil testemunhas, o processo caso Casa Pia não vai ficar por aqui. A letras pequenas o “Jornal de Notícias” escreve que a «Sentença será lida hoje, oito anos depois das primeiras acusações», chamando a atenção para o facto do caso se ter arrastado durante anos nos tribunais portugueses. «Recursos vão arrastar o caso e evitarão prisão se arguidos forem condenados» é outro texto a letras pequenas. Neste pequeno texto podemos perceber o que poderá acontecer neste dia decisivo. Ainda nesta capa o JN destacou uma das vítimas com o título a letras muito pequenas «João, 23 anos, vítima de abusos sexuais, vai ao tribunal, para “olhar nos olhos” os acusados». Este pequeno texto identifica uma das vítimas e a expressão “olhar nos olhos” remete para um confronto direto com aqueles que um dia abusaram dele, e sem medo e sem vergonha, ouve a decisão do coletivo de juizes.

Por sua vez, o “Diário de Notícias” no dia 3 de setembro de 2010 foi, dos três diários, o que deu menos importância ao julgamento. Com um pequeno título, mas escrito a vermelho, o “Diário de Notícias” escreve «Juíza terminou acórdão da Casa Pia na véspera da leitura da sentença». Este título faz-nos por em causa o julgamento, sendo que o *lead* afirma que «Todos os arguidos esperam ser absolvidos». Com este texto mostra que o processo não tem qualquer importância.

De referir que em nenhum dos três jornais no dia em que foi lido o acórdão de primeira instância, foi referido o nome de Carlos Cruz.

4 de setembro de 2010 - Dia a seguir à leitura do acórdão (Cf. pp. 87, 88 e 89)

No dia a seguir à leitura do acórdão o “Correio da Manhã” fez manchete com a imagem de Carlos Cruz. «**TODOS CONDENADOS**» é o título da manchete do diário, apresentando assim o resultado da leitura da sentença.

A imagem central, como já referi, é do apresentador acompanhada com o texto «Carlos Cruz em lágrimas» a imagem mostra um homem cabisbaixo, com expressão de tristeza. O advogado a tentar segurá-lo mostra a pressa com que o apresentador saiu do julgamento, a fugir aos jornalistas e sem qualquer vontade de prestar declarações há imprensa. De notar que de todos os arguidos, Carlos Cruz foi o escolhido para dar a cara pelo caso que foi tornado público em 2002.

À volta da imagem de Carlos Cruz, que ilustra a capa do “Correio da Manhã”, estão os outros arguidos e as penas atribuídas a cada um, acompanhada da respetiva fotografia de cada acusado.

A completar a notícia, o diário acrescentou ainda três subtítulos sobre o processo, «Novas leis penais permitiram absolvição de Gertrudes»; «Imprensa mundial acompanhou a sentença ao minuto»; e «Condenados vão recorrer».

O “Jornal de Notícias” destaca o dia da leitura do acórdão, com o título «**CONDENADOS MAS NINGUÉM VAI PRESO**». O título escrito a letras garrafais em *bold* de cor vermelha destaca-se no fundo branco. Com este título o leitor percebe que os arguidos recorreram, tal como o JN referiu na edição anterior. Sem destaque especial ao apresentador Carlos Cruz, o “Jornal de Notícias” coloca uma foto de cada arguido, bem como as respetivas condenações. Já no “Correio da manhã”, como descrito em cima, o jornal opta por fazer maior destaque ao apresentador.

O *lead* que acompanha a manchete, que ocupa quase toda a capa do diário, faz referência ao facto dos recursos evitarem a prisão dos condenados - «Recursos já anunciados suspendem a pena e evitam ingresso dos arguidos na cadeia» -, aos receios do advogado das vítimas - «Advogado das vítimas teme que as estratégias da defesa impliquem prescrição do processo» -, e a conflitos entre a Juíza e o advogado de Carlos

Cruz - «Juíza leu resumo e não disponibilizou o acórdão, gerando incidente com advogado de Carlos Cruz».

O Jornal de Notícias faz manchete com o dia da leitura da sentença do processo Casa Pia apresentando as condenações dos arguidos acompanhados da sua fotografia. O título “Condenados” está escrito a vermelho num fundo preto para causar mais impacto nos leitores. A cor preta mostra que o tema é pesado e obscuro, e o vermelho está ligado ao sofrimento das vítimas.

Com as fotos dos seis arguidos, bem como dos anos a que foram condenados está muito evidenciada, como também o “Jornal de Notícias” optou por fazer na capa do mesmo dia. Tal como o “Correio da Manhã” esta capa destaca um dos arguidos, nomeadamente o apresentador Carlos Cruz com o subtítulo «Carlos Cruz acusa: “Este processo é uma mentira”», o que mostra que o apresentador vai continuar a lutar pela sua inocência. O *superlead* diz respeito ao acórdão e diz «Sentença. O tribunal teve dúvidas quanto ao que se realmente se terá passado na casa de Elvas. Mas isso não o impediu de dar o ex-apresentador como culpado de um crime cometido naquele local». Com este *superlead* o leitor percebe que passado tantos anos ainda há dúvidas quanto ao processo.

O “Diário de Notícias” destaca ainda com pequenos textos a letras pequenas de cor vermelha, a forma como terminou o julgamento, «Julgamento terminou com Sá Fernandes a protestar com juíza»; a ameaça de Manuel Abrantes, «Manuel Abrantes promete dar “caça a quem o destruiu”»; o facto da principal vítima ter aparecido na leitura do acórdão, «Principal vítima do caso deu a cara pela primeira vez»; e ainda o facto de Gertrudes Nunes não ter sido condenada, «Gertrudes Nunes foi a única arguida a ser absolvida».

Conclusão

Com esta análise concluímos que o “Correio da Manhã” nos dias considerados principais do processo Casa Pia, dá mais destaque ao apresentador Carlos Cruz do que o “Diário de Notícias” e o “Jornal de Notícias”. Assim, também podemos concluir que o “Correio da Manhã” teve uma postura sensacionalista, algo que podemos constatar através da análise apresentada.

O “Correio da Manhã” é conhecido por ser um jornal de cariz popular que privilegia os temas do quotidiano. Um jornal com linguagem acessível, sintética, incisiva e irreverente que por norma usa imagens apelativas e sensacionalistas, o que o destaca dos outros jornais. Talvez por essa razão o “Correio da Manhã” é um dos jornais que mais vende em Portugal, com mais de 40% da quota de mercado dos diários⁵⁹.

Desta forma, os destaques dos dias considerados principais do processo Casa Pia no “Correio da Manhã” fazem manchete de forma bastante apelativa, usando sempre letras pretas bold em fundo branco, de forma a cativar a atenção o leitor, o que podemos concluir que este destaque é sensacionalista, relativamente aos outros jornais.

No que respeita ao caso Carlos Cruz, o jornal optou por identifica-lo com imagens evidenciando sempre a expressão do apresentador, tentando fazer uma ligação com o próprio título, é o caso da capa do jornal do dia 1 de fevereiro de 2003 que fez manchete principal com a prisão de Carlos Cruz. Toda a parte principal da capa destaca o assunto. O jornal titula «CARLOS CRUZ PRESO» num fundo totalmente branco, causando assim mais impacto nos leitores, por isso o título é escrito em letras maiúsculas. A imagem utilizada evidencia a sua expressão facial, um ar frio e até mesmo zangado. O seu semblante demonstra mesmo a sua indignação face ao noticiado. O mesmo acontece na capa do dia 4 de setembro de 2010 onde o “Correio da Manhã” fez manchete com a imagem de Carlos Cruz. «TODOS CONDENADOS» é o título da manchete do diário, apresentando assim o resultado da leitura da sentença. A imagem central mostra um homem cabisbaixo, com expressão de tristeza, ou seja, novamente voltou a destacar Carlos Cruz, ao usar imagens do apresentador na capa do jornal a integrar a notícia.

O “Jornal de Notícias”, também conhecido por JN, é um jornal diário português, fundado em 1888, no Porto. Com 120 anos o JN é pautando desde sempre pelo rigor da sua informação. O “Jornal de Notícias” é considerado um jornal popular.

Nas capas analisadas podemos constatar que tal como no “Correio da Manhã”, o “Jornal de Notícias” fez destaque principal do tema a prisão de Carlos Cruz com o título «Carlos Cruz foi preso». Aqui o jornal optou por notícias de forma simples e

⁵⁹ In <http://www.cofinamedia.xl.pt/publicidade/cm/papel/index.shtml>

objetiva, não fazendo o grande destaque que o “Correio da Manhã” optou por fazer. Igualmente ao “Correio da Manhã”, também o JN utilizou uma imagem bastante curiosa dando destaque ao rosto do Carlos Cruz, além de Carlos Cruz estar a apontar para ele próprio, como se fosse ele o culpado ou até mesmo o centro de todo o processo Casa Pia, esta imagem alia-se ao facto do próprio título afirmar a prisão do apresentador. Já a capa do dia 4 de setembro de 2010, é mais objetiva sobre o facto noticiado quando apresenta a imagem de todos os condenados do processo Casa Pia, não dando tanta relevância a Carlos Cruz como o “Correio da Manhã”, pois na capa aparecem os principais arguidos do processo, com a respetiva pena. O título afirma «CONDENADOS MAS NINGUÉM VAI PRESO», que contrasta um pouco com a imagem do Correio da Manhã do mesmo dia onde o título é «TODOS CONDENADOS» e aparece Carlos Cruz na imagem como se tivesse a ser detido. Mais uma vez se pode constatar que o “Correio da Manhã” chama de uma forma sensacionalista a atenção dos leitores.

No dia 25 de novembro de 2004, o dia em que teve início o processo Casa Pia, o JN divide a capa com dois destaques, enquanto o “Correio da Manhã” faz notícia do dia o início do julgamento do processo Casa Pia. No dia 28 de novembro de 2002, enquanto o “Correio da Manhã” lança a bomba com imagens dos relatos dos autos com o depoimento das alegadas vítimas o Jornal de Notícias não aborda sequer o assunto colocando uma imagem da ex-secretária da Família, Teresa Costa Macedo mostrando a sua indignação face ao processo, num dia em que o tema principal foram os próprios autos. Com relatos exclusivos das vítimas envolvidas no processo, o “Diário de Notícias” titula neste dia «Relatórios explosivos», onde faz referência pela primeira vez ao nome do apresentador Carlos Cruz.

Com 147 anos de história, o “Diário de Notícias” destaca-se como um jornal diário generalista, completo, abrangente e de confiança, que se rege pela credibilidade, isenção, qualidade e rigor. Estas características podem-se verificar em todas as capas analisadas.

No dia 1 de fevereiro de 2003, o “Diário de Notícias” é o único dos três jornais analisados que não faz principal manchete com a prisão de Carlos Cruz. Noticiando este facto de uma forma simples e objetiva, tendo como principal intuito informar o leitor com o título, título «Carlos Cruz foi preso ontem pela GNR no Algarve», tal como no “Jornal de Notícias” e “Correio da Manhã”, que fazem destaque sobre o mesmo tema.

No dia do início do julgamento, tal como o “Correio da Manhã”, também o “Diário de Notícias” ocupa a capa com a notícias do dia do julgamento, utilizando também uma imagem generalista, no DN podemos ver uma câmara de filmar apontada para a rua, o diário quer dizer que neste dia está tudo de “olhos postos” no julgamento deste dia.

No dia 28 de fevereiro de 2002, o jornal “Correio da Manhã” lança o título já mencionado em cima de uma forma apelativa, o Diário de Notícias opta por ocupar toda a capa com o tema «Relatórios explosivos», acrescentando em caixas de texto com

várias informações, dando preferência a informar o público, do que apelar aos «RELATOS ESCABROSOS DOS AUTOS», como podemos ler na capa do “Correio da Manhã”.

No dia a seguir ao julgamento, o “Diário de Notícias” destacou, assim como o “Jornal de Notícias”, todos os condenados apresentando também a fotografia de todos, associando a pena atribuída a cada um, com o título «CONDENADOS». Tal como o “Correio da Manhã”, o “Diário de Notícias” faz também uma alusão a Carlos Cruz destacando uma afirmação do próprio, «”Este processo é uma mentira”», em subtítulo. Enquanto o “Correio da Manhã” faz destaque ao apresentador mas com uma imagem central na capa como já foi referido.

Com esta análise podemos concluir que para o problema apresentado, o “Correio da Manhã”, nos dias considerados principais do processo Casa Pia, dá mais destaque ao apresentador Carlos Cruz do que o “Diário de Notícias” e o “Jornal de Notícias”, das três hipóteses indicadas a hipótese “O CM faz mais manchetes com apresentador Carlos Cruz do que o JN e o DN.” é a que se constata em todas as capas que foram analisadas nesta investigação, como foi comprado na análise acima. Podemos também concluir, com esta análise, que o “Correio da Manhã”, ao utilizar cores fortes, letras a bold e imagens apelativas, teve uma postura sensacionalista relativamente aos outros jornais analisados. O facto do jornal destacar mais vezes o caso encaixa nas características do sensacionalismo, pois como refere XXXX segundo Pedroso, o sensacionalismo é um modo de produção discursiva elaborada com critérios de intensificação e exagero gráfico, temático, linguístico e semântico, contendo valores e elementos desproporcionais, destacados, acrescentados ou subtraídos no contexto de representação e construção do real social.

Referências Bibliográficas

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, Lisboa, 2009.
- BERTO, David K. *O Processo da Comunicação*, Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1999.
- CARDET, Ricardo. *Manual de Jornalismo*, 6ª Edição, Editorial Caminho, SA, Lisboa, 1980.
- Fontcuberta, M. (2002). *A notícia. Pistas para compreender o mundo*. 2ª Edição. Lisboa: Editorial Notícias.
- GRADIM, Anabela. *Manual de Jornalismo*, Estudos em Comunicação, UBI, Covilhã, 2000.
- HERREROS, M., *Información Televisiva: Mediaciones, Contenidos, Expresión y Programación*, Madrid: Síntesis, 1998.
- MONTEIRO, Ana Cristina, CAETANO, Joaquim, MARQUES, Humberto, LOURENÇO, João, *Fundamentos de Comunicação*, Lisboa, Ed. Sílabo, 2008.
- PENTEADO, José Roberto Whitaker, *A técnica da comunicação humana*, 13ª edição, Ed. Pioneira, São Paulo, 1997.
- RICARDO, Daniel. *Manual do Jornalista*, Ed. “O jornal”, Publicações Projornal, Lisboa, 1989.
- RODRIGUES, Adriano Duarte, *As técnicas da Comunicação e da Informação*, 1ª edição, Ed. Presença, Lisboa, 1999.
- TORRES, Eduardo Cintra e Zúquete, José Pedro, *A vida como um filme. Fama e celebridade no século XXI*, Ed. Texto, Lisboa, 2001.
- THOMPSON, John B. *Escândalo Político: Poder e visibilidade na era da mídia*, Ed. Vozes, Lisboa, 2002.
- WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*, 9ª Edição, Ed. Presença, Lisboa, 2006.

Sites consultados

AMARAL, Márcia Franz. 2005. (Sensacionalismo: um conceito errante, Estudos de Jornalismo), consultado em 11-06-2012.

seer.ufrgs.br/intexto/article/download/4212/4464

Comissão da Carteira Profissional do Jornalista, consultado em 20-07-2012.

<http://www.ccpj.pt/legisdata/LgLei1de99de13deJaneiro.htm>

Correio da Manhã, consultado em 15-08-2012.

www.cmjornal.xl.pt/

Correio da Manhã, consultado em 12-08-2012.

<http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/nacional/portugal/carlos-cruz-queixa-se-ao-tribunal-dos-direitos-do-homem>

Diário de Notícias, consultado em 15-08-2012.

www.dn.pt/

FIDALGO, A. (1998), (A ética e o off the record), UBI, artigo publicado na revista *Brotéria*, consultado em 12-06-2012.

<http://bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-offrecord.html>

FIDALGO, A. (1996), (O consumo de informação: Interesse e curiosidade,) UBI, Covilhã, consultado em 12-06-2012.

<http://bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-antonio-interesse-curiosidade-informacao.html>

Hemeroteca Digital, consultado em 30-08-2012.

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/>

Jornal de Notícias, consultado em 15-08-2012.

www.jn.pt/

Jornal “i”, consultado em 01-08-2012.

<http://www.ionline.pt/portugal/marta-cruz-eu-so-conseguia-viver-minha-vida-anestesia-0>

Procuradoria-Geral da República, Vida Privada (1), Colecção de Pareceres, Volume VII, consultado em 10-08-2012.

<http://www.pgr.pt/pub/Pareceres/VII/1.html>

SERRA, Paulo (2003), (O princípio da credibilidade na selecção da informação mediática), UBI, Covilhã, consultado em 17-06-2012.

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/serra-paulo-credibilidade-seleccao-informacao.pdf>

SOUSA, Jorge Pedro (2002), (A utilização das fontes anónimas no noticiário político dos diários portugueses: Um estudo exploratório), Universidade Fernando Pessoa, consultado em 10-07-2012.

<http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-utilizacao-fontes-anonimas.pdf>

SOUSA, Jorge Pedro (1999), (As notícias e os seus efeitos: As “teorias” do jornalismo e dos efeitos sociais dos *media* jornalísticos), Universidade Fernando Pessoa, consultado em 10-07-2012.

<http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-pedro-jorge-noticias-efeitos.html>

Anexos

EXCLUSIVO
OS RELATOS
ESCABROSOS
DOS AUTOS

CORREIO
da Manhã

www.correioamanha.pt

Director-João Marcelino Director-Adjunto-João Vaz

QUINTA-FEIRA 28/11/2002 €0,55 (CIVA)

Se gosta de música não perca os grandes êxitos deste Natal.

TMN

Passa o Natal mais perto do que é importante



- 'CM' descobriu cópias dos autos destruídos
- PJ repete 1983 com fecho das investigações e envio do processo ao DIAP

TUDO O QUE AS CRIANÇAS CONTARAM À PJ

PÁGS. 4 A 11 E 52

EM AMARES PÁG. 12

Ladrões despejam banco

ACOMPANHADO DE DOIS ADJUNTOS PÁG. 37

Scolari certo a 125 mil euros por mês

NOVAS TABELAS PÁG. 24

Pensões sobem em Dezembro

EM LISBOA PÁG. 14

Mulher presa por bofetada no marido

PROTESTO PÁG. 51

RTP faz greve no dia 10

Escola Comércio Lisboa

Cursos de Especialização Profissional

- Logística
- Distribuição - gestão e operação de loja
- Vitrinismo, Exposição e Merchandising
- Comércio Electrónico

Destinatários: Profissionais ou Jovens com 11º ano

Duração: 270 horas / 3 noites / semana

Tel. 218 549 240
E-mail: formar@ecol.pt
www.ecol.pt

ADSL = sapo

A fórmula que lhe dá tudo.

Compre já e habilite-se a ganhar. Ligue 808 20 21 21 ou vá a magsportislo.sapo.pt

1 PS2 por dia 1 viagem por semana 1 SMART

viagem

€75 + LANCINGO LANÇADO + 4 MENSALIDADES GRÁTIS

Jornal de Notícias

DIRECTOR: FREDERICO MARTINS MENDES
DIRECTORES-ADJUNTOS: JOSÉ LEITE PEREIRA, ALFREDO LEITE
SUBDIRECTOR: DAVID PONTES
N.º 156 ANO 115
PREÇO INCLUIDO IVA 45,30€
DIÁRIO FUNDADO EM 1888

QUINTA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 2002 www.jn.pt



A tecnologia não tem de ser cinzenta.

View TV

PÁG. 16

Centros comerciais são locais perigosos

Estudo da Deco em Lisboa e no Porto denuncia falta de ventilação, saídas de emergência e meios automáticos de combate ao fogo

caderno d

SELECÇÃO

Scolari confirma acordo com Madail

José Mourinho quer derrotar arrogância do Lens

LISA SOARES

PÁGS. 3 a 6

TERESA COSTA MACEDO RECUSA PRESSÕES PARA ABAFAR CASO "BALLET BLUE"

"Onde estão os ministros que hoje se fazem esquecidos?"



ESQUECIDOS/1
Governantes de 1980 a 1983 foram informados do escândalo

ESQUECIDOS/2
Actual subdirectora da Polícia Judiciária interveio mesmo no processo

AFASTADOS
Toda a equipa dirigente da Casa Pia de Lisboa vai ser substituída

PÁG. 7

Ministério Público investiga burla em Valbom

PÁG. 11

Renovação do cais de Gaia termina em Março

PÁG. 24

Milhões gastos com a Marca Portugal não serviram para nada

PÁG. 19

Governo aumenta reformas mais pequenas entre 2% e 4% em Dezembro

A PARTIR DO DIA 2

POKÉMONS em imanes para jogar



ADSL = sap
A fórmula que lhe dá tudo.
Compre já e habilita-se a ganhar.
Ligue 808 20 21 21 ou vá a megascortelo.sapo.pt

1 PS2 por dia 1 viagem por semana 1 SMART

€ 75 + TRÁFEGO ILIMITADO + 1 MENSALIDADE GRÁTIS



Diário de Notícias

www.dn.pt

Prémio Europeu para o Melhor Design - 2001

DIRECTOR: MÁRIO BETTENCOURT RESENDES | DIRECTOR ADJUNTO: ANTÓNIO RIBEIRO FERREIRA | PREÇO (IVA INCLUIDO) 0,60 EURO | ANO 138.º N.º 48 826 QUINTA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 2002

COLEÇÃO DO DN DVD Todas as **sextas-feiras** os melhores filmes **Pulp Fiction** de Quentin Tarantino já **amanhã**

Amanhã com o DN a um preço imbatível **Apenas por €7.90**

Edição do DVD inferior à tiragem do jornal

Rede de pedofilia

Relatórios explosivos

DN divulga documentos entregues na PJ sobre a rede e a situação na Casa Pia em 82

- **JUDICIÁRIA** Polícia toma hoje posição sobre o desaparecimento do processo de 82
- **VIOLAÇÃO** Jovem de 17 anos vítima de outro funcionário da Casa Pia. PJ já investiga
- **BOMBA** Teresa Costa Macedo diz-se ameaçada
- **CARLOS CRUZ** diz ao DN que não conhece Jorge Ritto

Páginas 3 e 20 a 24

Aproveite ao máximo os seus benefícios fiscais.

Venha ao BPN e subscreva as **Soluções Poupança Fiscal BPN 2002.**

BPN BANCO PORTUGUÊS DE NEGÓCIOS
Valores que distinguem

Linha **BPN808 22 44 44**

Correio da Manhã do dia 29 de novembro de 2002

Um depósito a Prazo que mais parece à Ordem.

Imoprazo

Até 3,50 + 0,25% DE

* Prémio Anual de Permanência

BNC

Banco Nacional de Crédito Imobiliário

solidamente consigo

Carlos Cruz ao 'GM'

Eu quero a prova da minha inocência

CORREIO da Manhã

www.correiomanha.pt

Director-João Marcelino Director-Adjunto-João Vaz

SEXTA-FEIRA 29/11/2002 €0,55 (C/IVA)



A tecnologia não tem de ser cinzenta.

VIEW T.V.N

Mãe conta drama de criança apanhada em casa de diplomata




O MEU FILHO FUGIU PARA NÃO SER MORTO

EXCLUSIVO

Maria do Carmo Peralta, a procuradora que arquivou o processo em 1987

Cumplicidades protegeram Jorge Ritto

PÁGS. 4 A 12 E 52

-  **Diplomata reconhece ter recebido crianças em casa**
-  **Investigadores garantem matéria para acusar em 82**
-  **'Bibi' não fala e PJ acusa-o de atitudes violentas**

EM PORTUGAL PÁGS. 26 E 27

Harry Potter faz magia em 100 cinemas

BIG FAMOSOS PÁGS. 48 E 49

Axel resiste a manhã no hospital



Peugeot 206 SW 1.4 HDI. O resto é paisagem.



Um automóvel irresistível.

206 PEUGEOT

CAMPOCAR CONCESSIONÁRIO PEUGEOT Grupo Sonagel

Stand: Rua 4 de Setembro, 34 - B - 1350-273 Lisboa
Tel.: 21 301 17 10 - Fax: 21 300 41 13

Oficinas/Piças: Rua Sarrão Carvalho de Carvalh. 210 - B 1269-097 Lisboa
Tel.: 21 393 07 60 Fax: 21 390 80 74

www.camposcar.pt

ADSL = sap

A fórmula que lhe dá tudo.

Compre já e habilite-se a ganhar.

Ligue 808 80 21 21 ou vá a megascartelo.sapo.pt

1 PS2 por dia 1 viagem por semana 1 SMART

viagem

€ 75 TRÁFEGO LIMITADO + MENSALIDADE GRÁTIS

Jornal de Notícias

DIRECTOR: FREDERICO MARTINS MENDES
DIRECTORES ADJUNTOS: JOSÉ LEITE PEREIRA, ALFREDO LEITE
SUBDIRECTOR: DAVID PONTES
N.º 182 ANO 118
PREÇO INCLUINDO IVA 48,5\$
DIÁRIO FUNDADO EM 1888

SEXTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 2002 www.jn.pt

Se gosta de música não perca os grandes êxitos deste Natal.



Passa o Natal mais perto de quem é importante

ESCÂNDALO DA CASA PIA PÁGS. 15, 16 e 18

Antigo director da PJ já se lembra do caso

Diniz Alves, actual juiz do Supremo, recordou-se ontem de ter enviado autos para inquérito e pensa ter falado do processo ao seu superior

► Só Teresa Costa Macedo viu as fotos de alegadas práticas pedófilas que todos negam ter visto
► Polícia já tem mais três processos envolvendo Carlos Silvino, cuja existência ninguém dizia saber
► Carlos Cruz rejeita envolvimento no caso: "Sinto-me entre a grande calma e a grande raiva"

caderno

SEM ESPINHAS



Taca UEFA
3 0

CAMACHO CONFIRMADO NO BENFICA ATÉ FINAL DA ÉPOCA

PÁG. 7



Pedra de 22 toneladas na Alfândega do Porto

HOJE COM O JN
Revista das 1000 empresas mais rentáveis

PÁG. 24

Directores de empresas não escapam ao desemprego

EM FOCO - PÁGS. 2 e 3

"Harry Potter" já vendeu 40 mil bilhetes



Filme estreia hoje em 109 salas

PÁG. 28

Três ataques contra Israel provocam 21 mortos

A PARTIR DO DIA 2

POKÉMONS em imanes para jogar



ADSL = sapo
A fórmula que lhe dá tudo.
Compre já e habilita-se a ganhar.
Ligue 808 20 21 21 ou vá a magasins.sapo.pt

1 PB2 por dia 1 viagem por semana 1 SMART



€ 75 + TRÁFEGO LIMITADO + 1ª MENSALIDADE GRÁTIS



Diário de Notícias

www.dn.pt

Prémio Europeu para o Melhor Design - 2001

DIRECTOR: MÁRIO BETTENCOURT RESENDES | DIRECTOR ADJUNTO: ANTÓNIO RIBEIRO FERREIRA | PREÇO (IVA INCLUIDO) 0,60 EURO | ANO 138.º N.º 48 827 SEXTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 2002

BARÓMETRO DN/TSF

 MANUELA FERREIRA LEITE Desce 11% no índice de popularidade e é quem mais cai entre os ministros.	 PAULO PORTAS Ministro da Defesa perde nove pontos apesar do CDS/PP subir	 ANTÓNIO VITORINO Destrona Mário Soares no top das personalidades da esquerda	PSD 43,3% PS 36,4%
--	--	--	-------------------------------------

Arquivou

GOVERNO PS arquivou demissão do provedor da Casa Pia
POLÍCIA JUDICIÁRIA arquivou três processos em 27 anos



Dois casos em investigação
Páginas 20 a 23

TERRORISMO

- Dois ataques no Quênia, atribuídos à Al-Qaeda, mataram 15 pessoas
- Brigadas Al-Qsa reivindicaram atentado que matou seis israelitas
- Companhia de aviação El Al tem sistema defensivo antimísseis

Páginas 14 a 16

ESTREIA

«Harry Potter e a Câmara dos Segredos» já está em exibição
Página 44

COLEÇÃO DO DN DVD

Hoje com o DN a um preço imbatível **Apenas por €7.90**
Jornal + DVD = € 8,50

Pulp Fiction de Quentin Tarantino com John Travolta, Samuel L. Jackson, Uma Thurman e Maria de Medeiros

Edição do DVD inferior à tiragem do Jornal

Aproveite ao máximo os seus benefícios fiscais.

Venha ao BPN e subscreva as **Soluções Poupança Fiscal BPN 2002.**

BPN BANCO PORTUGUÊS DE NEGÓCIOS
Valores que distinguem

Linha BPN 808 22 44 44

IMAGENS PROVAM MOTIVOS DE ESCÂNDALO

Filme do início dos anos 80, revelado ontem pela SIC, apresenta cenas chocantes de abuso de crianças

CORREIO da Manhã
www.correioamanha.pt
Director-João Marcelino Director-Adjunto-João Vaz
SÁBADO 30/11/2002 €0,85 (CIVA)

Se gosta de música não perca os grandes éxitos deste Natal.
TVM
Passe o Natal mais perto do que é importante

Avança processo às redes de angariação de crianças em Portugal

PJ ABRE NOVA INVESTIGAÇÃO A PEDÓFILOS

PÁGS. 4 A 9

Nova provedora, Catalina Pestana, propõe-se, em entrevista ao "CM", recuperar o orgulho e a honra das melhores tradições da Casa Pia

Comissão de apoio psicológico defende "o corte dos ramos podres de uma grande instituição" evitando a destruição de mais vidas

EM BRAGA PÁG. 10
Perseguição louca atrás de ladrão de carrinha

RENDIMENTO PÁG. 22
Sampaio envia lei ao Tribunal Constitucional

PELO MENOS 6 MORTOS E MAIS DE 30 FERIDOS PÁG. 52

Despiste mata em Odivelas

HOJE 148
PÁGINAS

Emídio Rangel escreve sobre o PS

TV Programas para toda a semana

384
EMPREGOS em anúncios no caderno CLASSIFICADOS

QUEDA DE CABELO?

Pergunte ao seu Cabelheiro...

Pedidos a ZotosGest
Tel. 800201099

Jornal de Notícias

DIRECTOR: FREDERICO MARTINS MENDES
 DIRECTORES ADJUNTOS: JOSÉ LEITE FERREIRA, ALFREDO LEITE
 SUBDIRECTOR: DAVID PONTES
 N.º 108, AV.º 118, PRÉCIO INCLUIDO IVA A 5%
 DIÁRIO FUNDADO EM 1888



A tecnologia não tem de ser cinzenta.

Vodafone TTN

PÁG. 5

Metro na Avenida da Boavista implica o abate das árvores

PÁG. 35

Aldeia do concelho de Idanha recebe finalmente luz eléctrica

MARÉ NEGRA AVANÇA PARA A COSTA DA MORTE

PÁG. 20

Galiza entrou em alerta geral

Principal mancha de fuelóleo do "Prestige" encontrava-se ontem à noite a pouco mais de 20 km do Cabo Finisterra. Portugueses ajudam a limpar

LEONEL DE CASTRO

PÁGS. 14 e 15

Primeiro processo de violação na Casa Pia é de 1975

Director à época da PJ diz que o PREC parou investigações

GRANDE PLANO - FERNANDO GOMES - PÁGS. 2 a 4



"FALTOU CORAGEM POLÍTICA A GUTERRES"

caderno d

F. C. PORTO

SAD promete dar lucro em 2004 com as receitas do novo estádio

Contenção obriga à venda de jogadores

FUTEBOL.COM

Clubes reforçam ligação aos negócios da Internet

SOCIEDADE	PÁG. 16	PÁG. 17	PAÍS	PÁG. 37	PALCO	PÁG. 41
Hemofílicos recebem prescrição do processo contra Leonor Beza		Portugal tem pela primeira vez mais idosos do que jovens		Professor condenado em Bragança por falsificar certificados reincide em Amarante	Festival Bluespot hoje no Porto reduzido a um dia de concertos	

A PARTIR DO DIA 2

POKÉMONS em imanes para jogar



ADSL = sap

A fórmula que lhe dá tudo.

Compre já e habilite-se a ganhar. Ligue 808 20 21 21 ou vá a megasem@tele.sapo.pt

1 PSE por dia 1 viagem por semana 1 SMART



€ 75 + TRÁFEGO LIMITADO + 1ª MENSALIDADE GRÁTIS



Diário de Notícias

www.dn.pt

Prémio Europeu para o Melhor Design - 2001

DIRECTOR: MÁRIO BETTENCOURT RESENDES | DIRECTOR ADJUNTO: ANTÓNIO RIBEIRO FERREIRA | PREÇO (IVA INCLuíDO) 0,75 EURO | ANO 138.º N.º 48 828 SÁBADO, 30 DE NOVEMBRO DE 2002

JOGOS DE COMPUTADOR DN
Hoje com o DN: *Super Hornet*
Jogo (4,25 euros) + Jornal (0,75) = 5 euros
Edição inferior à tiragem do jornal
O jogo pode não ser compatível com alguns sistemas XP

suplemento
■ Lourenço e Joana nasceram no mesmo dia que o **DN**
■ As crianças vistas por Alfredo Cunha

suplemento
dnmais
Antologia em DVD recorda 47 clips do «camaleão» David Bowie

CASA PIA

«Não digam mal de nós»

O DN foi à Casa Pia e ouviu as crianças internas falarem dos seus sonhos sem fim, apesar da incerteza do presente

APELO. Crianças da Casa Pia vivem em lares, dizem sentir-se em família e só pedem que as deixem crescer livremente, sem sofrerem estímulos nem ameaças à sua dignidade

■ Contradições entre diplomata Jorge Ritto e juíza Carmo Peralta ■ Ex-secretário de Estado Arlindo Carvalho, que assinou despedimento de Bibi, alega que não leu os fundamentos ■ Psicóloga diz que silêncio perpetua as situações graves ■ Perfil da nova provedora, Catalina Pestana ■ Artigos de João Cravinho e Vasco Pulido Valente **Páginas 9, 20 a 23 e 64**

GOVERNO Nova vaga de demissões provoca polémica no Ministério da Justiça Página 5	RELATÓRIO Missão da União Europeia acusa Portugal de ignorar directivas sobre BSE Página 25	ALERTA Petroleiro com 26 anos e 50 mil toneladas de fuel a caminho da Península Página 24	RECESSÃO Vendas de automóveis caíram 30 por cento no mês de Novembro Página 39
---	---	---	--

Aproveite ao máximo os seus benefícios fiscais.
Venha ao BPN e subscreva as **Soluções Poupança Fiscal BPN 2002.**

BPN BANCO PORTUGUÊS DE NEGÓCIOS
Valores que distinguem

Linha **BPN** 808 22 44 44

Já jogou esta semana?



totoloto

DRAMA
Avô violava e mãe espancava menina

PÁG. 14

CORREIO da Manhã

www.correioamanha.pt

Director-João Marcelino Director-Adjunto-João Vaz

SÁBADO 1/2/2003 €1 (C/IVA)

Mimo Must FM.
O TMN que fica no ouvido.



TMN

PREPARAVA-SE PARA DEIXAR PORTUGAL PÁG. 52

CARLOS CRUZ PRESO



O apresentador foi detido no Algarve, entre Quarteira e Vilamoura, por uma brigada de trânsito da GNR, a pedido da PJ

A prisão está relacionada com a investigação sobre o caso Casa Pia

Além de Carlos Cruz foram ainda detidos Hugo Marçal, advogado, e João Diniz, médico

REVISTA
CORREIO TV

Catarina contra Fernanda

Rivals corpo a corpo

Programas de toda a semana para 25 canais de TV e Cabo

68 PÁGS.

CRISE PÁG. 19 **DURÃO GARANTE** PÁG. 22 **ALENQUER** PÁG. 6

Falências disparam em 2002

Governo apoia EUA na guerra

GNR detido chantageava ilegal

DOAÇÃO PÁG. 12

Irmã salva irmã com rim





Audi A6.
2 anos de manutenção gratuita.

Emissão de CO2 (g/Km) entre 154 e 350.
Consumos em ciclo misto (l/100 Km) entre 5,7 e 14,6.

Carnova
Av. Infante Santo, 43C
1350-177 Lisboa
Tel: 213 964 119/20
Fax: 213 964 127
www.carnova.pt

► ENCONTRADA TRADUÇÃO INÉDITA DA BÍBLIA POR DAMIÃO DE GÓIS PÁG. 38

Jornal de Notícias

DIRECTOR: FREDERICO MARTINS MENDES
DIRECTORES ADJUNTOS: JOSE LEITE PEREIRA, ALFREDO LEITE
SUBDIRECTOR: DAVID PONTES
N.º 245 ANO 115 PREÇO INCLUIDO IVA € 0,60
DIÁRIO FUNDADO EM 1888

SÁBADO, 1 DE FEVEREIRO DE 2003 www.jn.pt

Mimo Must FM. O TMN que fica no ouvido.



2ª EDIÇÃO ÚLTIMA

PEDOFILIA REVIRAVOLTA NAS INVESTIGAÇÕES DO PROCESSO CASA PIA

Carlos Cruz foi preso

PJ também deteve um médico e o ex-advogado de Carlos Silvano. Nova testemunha foi decisiva.



Durão prepara país para a guerra

- Presidência grega quer uma reunião extraordinária de ministros da UE
- Washington e Londres admitem nova resolução do Conselho de Segurança
- George W. Bush já autorizou o uso de armas nucleares táticas

Greve deixa 250 mil consultas em lista de espera

Médicos reclamam mais negociações

Empresários do Norte não desistem de comprar NTV à RTP

Programas do canal 11 desagradam a Rui Rio

GRANDE PLANO - PÁGS. 3 a 5

WARTEN KALLER
DIRECTOR EXECUTIVO DO EURO

"UEFA aceita que as obras das Antas se atrasem um mês"

caderno d

Pinto da Costa recusa estádio com o seu nome

Ele próprio vai propor uma outra designação

SEGREDOS DE BELEZA E SAÚDE

HOJE, GRÁTIS

- Frasco para sais de banho

PÁG. 23
Governo ordena auditoria às contas da Casa do Douro

PÁG. 6
Serviços de Fiscalização da Câmara do Porto estão suspensos

PÁG. 39
TEP celebra 50 anos e não pretende trocar Gaia pelo Porto

PÁG. 21
Número de empresas a pedir falência disparou em 2002

▶ ENCONTRADA TRADUÇÃO INÉDITA DA BÍBLIA POR DAMIÃO DE GÓIS PÁG. 38

Jornal de Notícias

DIRECTOR: FREDERICO MARTINS MENDES
DIRECTORES-ADJUTOS: JOSÉ LEITE PEREIRA, ALFREDO LEITE
SUBDIRECTOR: DAVID PONTES
N.º 241 ANO 115 PREÇO INCLUIDO IVA € 0,60
DIÁRIO FUNDADO EM 1888

SÁBADO, 1 DE FEVEREIRO DE 2003 www.jn.pt

Mimo Must FM. O TMN que fica no ouvido.



2ª EDIÇÃO ÚLTIMA

PEDOFILIA REVIRAVOLTA NAS INVESTIGAÇÕES DO PROCESSO CASA PIA

Carlos Cruz foi preso

PJ também deteve um médico e o ex-advogado de Carlos Silvino. Nova testemunha foi decisiva.

JOSÉ ANTONIO DOMINGUES



Durão prepara país para a guerra

PÁGS. 11, 12, 26, 27 e ÚLTIMA
MANUEL MOURALHA



- Presidência grega quer uma reunião extraordinária de ministros da UE
- Washington e Londres admitem nova resolução do Conselho de Segurança
- George W. Bush já autorizou o uso de armas nucleares táticas

PÁG. 16 **Greve deixa 250 mil consultas em lista de espera**

Médicos reclamam mais negociações

PÁG. 49 **Empresários do Norte não desistem de comprar NTV à RTP**

Programas do canal 11 desagradam a Rui Rio

GRANDE PLANO - PÁGS. 3 a 5
WARTEN KALLER
DIRECTOR EXECUTIVO DO EURO
"UEFA aceita que as obras das Antas se atrasem um mês"

caderno d
Pinto da Costa recusa estádio com o seu nome
Ele próprio vai propor uma outra designação

PÁG. 23 **Governo ordena auditoria às contas da Casa do Douro**

PÁG. 6 **Serviços de Fiscalização da Câmara do Porto estão suspensos**

PÁG. 39 **TEP celebra 50 anos e não pretende trocar Gaia pelo Porto**

PÁG. 21 **Número de empresas a pedir falência disparou em 2002**

SEGREDOS DE BELEZA E SAÚDE
HOJE, GRÁTIS
● Frasco para sais de banho



QUINTA-FEIRA 25/11/2004 €0,60 (CIVA)

FELIZ NATAL
Millennium
bcp

CORREIO da Manhã
www.correioamanha.pt

Director-João Marcelino | Director-Adjunto-João Vaz | Subdirectores-Octávio Ribeiro, Manuel Queiroz e Rui Hortelão

euro milhões
A criar excêntricos todos as semanas

A BOA HORA DA VERDADE



DESCONFIANÇA
SIMÃO afasta irmão das contas bancárias
▶ Capitão do Benfica revogou uma procuração de plenos poderes e pediu análise a sete anos de negócios



SARMENTO ALARGA PODERES NO GOVERNO



Santana reajusta Henrique Chaves e Gomes da Silva
PÁG. 22

EM LISBOA PÁG. 12
Supremo autoriza túnel no Marquês de Pombal

SOUTO MOURA PÁG. 13
Procurador acusa PJ de excesso de investigações

Serafim Sabrosa fala ao CM de casos de inveja
PÁG. 34

Início do julgamento do processo Casa Pia gera um festival de segurança e alugueres milionários de varandas com vista para o tribunal
PÁGS. 4, 5, 6, 7 E 52

SABADO PÁGS. 48 E 49
Betty visita Quinta para festejar casamento ...e fica para jantar
Oitava CELEBRIDADES

1-0 EM MOSCOVO
FC Porto vence e relança sonho europeu



Escola Comércio Lisboa
Cursos de Especialização

- Gestão e Operação de Loja
- Vitrinismo, Exposição e Merchandising
- Logística

Escola Comércio Lisboa
Rua Vice-Alm. Augusto de Castro Guedes, 51
1800-341 LISBOA
Tel.: 218 540 240 • Fax: 218 534 843
www.escolacomerciolisboa.pt
e-mail: geral@escolacomerciolisboa.pt

Escola Comércio Lisboa é membro do Conselho Nacional de Regulação do Comércio e do Conselho Nacional de Regulação da Indústria e do Comércio. É também parceira do PIVM (Programa de Integração do Voluntariado na Vida Social).

Edição **Nacional**

12 PÁGINAS CADERNO

ENVIADOS ESPECIAIS A MOSCOVO
Manuel Luis Mendes TEXTO e Fernando Timóteo FOTO

F. C. Porto tudo em aberto
Dragões venceram em Moscovo mas o empate no Chelsea-PSG complica as contas

DIÁRIO FUNDADO EM 1888

Jornal de Notícias

Quinta-feira 25 de Novembro de 2004
Director: FREDERICO MARTINS MENDES

PREÇO INCLUIDO IVA €0,65 | www.jn.pt

N.º 177 ano 117 | Director da Redacção: JOSÉ LEITE PEREIRA | Directores adjuntos: ALFREDO LEITE, DAVID PONTES | Subdirector: ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA

www.tnn.pt

Veja e-mails do Sapo, Netcabo e Telepac no seu telemóvel.

Não fale. Inove.

JULGAMENTO DO PROCESSO CASA PIA páginas 3 a 6

FALSA PARTIDA

Juíza dá 10 dias a arguidos para contestarem actos validados por Rui Teixeira

REMODELAÇÃO página 18

Sampaio terá sugerido a Santana resguardar Gomes da Silva

Passa a adjunto do primeiro-ministro

Morais Sarmento acumula as pastas da Presidência e Assuntos Parlamentares

TRAGÉDIA páginas 34 e 35

Bebé de seis meses morreu carbonizado em Gaia

Quatro crianças resgatadas a tempo por um vizinho

PRESEPIO COM BANHO DE PRATA

HOJE, décima peça **PASTOR** COM FRUTAS por apenas + €1,45

Seguro automóvel financiará Protecção Civil

SOCIEDADE página 8

MUNDO páginas 32 e 33

Presidente polaco em Kiev para mediar crise na Ucrânia

“África tem que se livrar de nós para sempre”
Margarida Cardoso estreia hoje “Costa dos murmúrios”

CONTA COM FUTURO **CRESCE CONTIGO**

CONTA MEALHEIRO COM FUTURO

PARA ELES PODEREM SEMPRE CONTAR COMIGO.

ABRE UMA CONTA COM FUTURO E GANHA UMA BOLA AUTOGRAFADA PELO FIGO.*

Linha BPN 808 22 44 44 *Condições de subscrição no envelope mínimo de €200,00 para Conta Populosa com Futuro ou Conta Populosa Habitação com Futuro. Oferta limitada ao stock existente. www.bpn.pt

QUINTA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 2004 | Preço (IVA incluído) 0,70 € Ano 140.º N.º 49 551 | www.dn.pt

Diário de Notícias

140 anos

Director Interino: José Manuel Barroso

LISBOA | JULGAMENTO COMEÇA HOJE | DN Paulo Spranger

Supremo decide recomeço das obras do Túnel do Marquês

■■■ O Supremo Tribunal Administrativo deu ontem razão ao recurso apresentado pela Câmara de Lisboa para que as obras do Túnel do Marquês possam recomeçar, de acordo com uma notícia avançada pela SIC. O transtorno para quem entra e sai de Lisboa poderá assim terminar em breve. **PÁGINA 26**

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

«Tive de fugir do País, tinha a vida em risco. E não volto»

■■■ Em 2003, as polícias registaram um aumento no número de denúncias de violência doméstica. Há seis anos, não existia uma proposta de lei governamental para tipificação do crime de violência doméstica como a que deu entrada na semana passada no Parlamento, com discussão agendada para Janeiro. A repórter Fernanda Cândia relata casos reais, incluindo os de mulheres que abandonaram o País por «ter a vida em risco». **PÁGINA 22**

PRESIDENCIAIS

Primeiro-ministro da Ucrânia proclamado oficialmente vencedor

Página 14



Casa Pia o dia do juízo

JULGAMENTO COMEÇA HOJE



■■■ É o tiro de partida para o julgamento que porá face a face arguidos e vítimas. São 800 as testemunhas arroladas pelo Ministério Público e pelos advogados de defesa para depor em tribunal. Há oito arguidos, acusados de 826 crimes, e 23 vítimas. Vinte e seis mil é o número de páginas de todo o processo, distribuídas por 90 volumes, além de 180 apensos documentais. A fase de inquérito demorou 13 meses e a de instrução mais cinco.

PÁGINA 2 A 5

MAIORIA NÃO ACREDITA EM DESFECHO JUSTO NO MAIS MEDIÁTICO CASO DA HISTÓRIA JUDICIAL

■■■ Há 29 anos, 'moderados' e esquerda militar defrontaram-se nas ruas de Lisboa. Foi o frente-a-frente decisivo que moldou a democracia. **PÁGINAS 6 A 9**

OUTROS DESTAQUES

GOVERNO

Santana remodela

- Alterado o 'núcleo duro' do Executivo
- Morais Sarmiento nos Assuntos Parlamentares

Página 10



NACIONAL Pág. 11
Santana admite listas separadas em 2006. Paulo Portas também

NACIONAL Pág. 12
Críticos no palco do Congresso do PCP

DESPORTO, Págs. 30 e 31
FC Porto vence CSKA por 1-0 em Moscovo

PROMOÇÕES

Hoje: DVD 'Homicídio em Hollywood' do Cine Clube DN, com o DN. **€ 8,90**

Amanhã: 'Best of Pop Hits' Super Hits DN Karaoke. **€ 9,90**

Sábado: Calendário Ilustrado 2005. **€ 2,50**

25 DE NOVEMBRO

Memória do confronto decisivo



CONTA COM FUTURO CRESCE CONTIGO

CONTA MEALHEIRO COM FUTURO

PARA ELES PODEREM SEMPRE CONTAR COMIGO.

ABRE UMA CONTA COM FUTURO E GANHA UMA BOLA AUTOGRAFADA PELO FIGO.*

Lisboa BPN 908 22 44 44 *Condição de subscrição no rubricado mínimo de €200,00 numa Conta Pequena com Futuro ou Conta Pequena Habitação com Futuro. Oferta limitada ao stock existente. www.bpn.pt

Mealheiro Conta com Futuro BPN

HOJE NÃO PERCA CUPÃO NA PÁG. 51
GRANDE CONCURSO CM

CM OFERECE CARRO NOVO E MILHARES EM COMPRAS
TEMOS AINDA PARA DISTRIBUIR 81 MIL € EM COMPRAS JÁ A PENSAR NO NATAL PÁG. 30

HYUNDAI i30

REALIZA-SE HOJE O 8.º SORTEIO. RESULTADOS DIVULGADOS AMANHÃ

HOJE DVD
O COWBOYO DO ASFALTO COM MICKEY ROURKE
1,95 € + jornal PÁG. 30

SEXTA-FEIRA 03/09/2010 € 1,10 (C/VIA)

MINISTRA AUTORIZA
Farmácias podem abrir 24 horas por dia
PÁG. 21

CASAR CUSTA 120 EUROS
Disparam preços de registos e notariado
PÁG. 23

SERIAL KILLER
PÁGS. 4 E 5

Pais de Tânia dão pistas para local dos corpos

“FALTA ALGUÉM NO BANCO DOS RÉUS”

ADVOGADO DAS VÍTIMAS DA CASA PIA FALA AO CM

■ **Decisão do caso**, com mais de duas mil páginas, é conhecida hoje
■ **INEM** e operacionais da PSP estão de prevenção no Campus da Justiça PÁGS. 6 A 11

Agostinho não vai ligar a Queiroz
■ **Jogo de hoje** é só com ele PÁGS. 34 E 35

Jorge Jesus tenta recuperar Pedro Mantorras
■ **Jogador** retoma tratamentos em Espanha PÁG. 36

Costinha diz que o plantel do leão fechou
■ **Confiança total** na equipa PÁG. 37

Matou-lhe a filha com duas marretadas
David Saldanha confessou ontem ter assassinado a namorada
■ **Paula**, mãe de Joana, pede pena máxima para o assassino ■ **David Saldanha** contou ontem, em tribunal, todos os pormenores do crime ■ **Disse** que pôs um saco na cabeça da vítima para evitar ver-lhe a cara PÁG. 15

Vidas
Professora da Playboy não vai dar aulas
■ **Mirandela** sem vagas para a docente
■ **Jovem** diz que vai ficar perto do seu namorado PÁGS. 46 A 49

NO SEU JORNAL
1200 ofertas DE EMPREGO + REVISTA TV

ESTA SEMANA HÁ JACKPOT

loto1oto 1.900.000
loto2 6.000.000
joker 1.900.000

www.jogosantacasa.pt

TRABALHO TEMPORÁRIO RECRUTAMENTO E SELEÇÃO
FORMAÇÃO CONSULTORIA RH OUTSOURCING EXECUTIVE SEARCH

FAZEMOS ACONTECER CONSIGO

GRUPO NETT www.gruponett.com

TVI
Moniz critica Júlio Magalhães PÁG. 44

POVO COM FOME
Desespero incendeia Maputo PÁGS. 26 E 27

Jornal de Notícias
www.jn.pt
SEXTA-FEIRA 3/09/2010

EDIÇÃO PORTO RECOLHIDA ÀS 23:15H | €1,30 | N.º 94 ANO 123 | DIRECTOR JOSÉ LEITE PEREIRA | DIRECTOR-ADJUNTO ALFREDO LEITE | SUBDIRECTOR PAULO FERREIRA

MODA PÁG. 32
Jovem actriz de "Mad men" fez furor nos Emmy com vestido português da "Papo D'Anjo"



30 FASCÍCULOS
6 MEDALHAS BANHADAS A OURO

GRÁTIS A PARTIR DE DOMINGO

AS ESCURTAS NUNCA CONTADAS PELA HISTÓRIA

JUSTIÇA PÁGINAS 3 A 8

Processo Casa Pia andará mais três anos no tribunal

Sentença será lida hoje, oito anos depois das primeiras acusações

Recursos vão arrastar o caso e evitarão prisão se arguidos forem condenados

João, 23 anos, vítima de abusos sexuais, vai ao tribunal, para "olhar nos olhos" os acusados



"EXPLODI DE CIÚME E DEI-LHE COM A MARRETA NA CABEÇA"

Jovem confessou aos juízes ter matado a namorada. Uma centena de pessoas exigiu justiça junto ao tribunal PÁG. 14

DESPORTO PÁGINAS 55 A 63



QUEIROZ DIZ QUE ESTÁ PROVADA "INGERÊNCIA" DO GOVERNO

Laurentino Dias defende suspensão e pede a Madail decisões com dignidade

NOVO CAPITÃO APELA AO BOM FUTEBOL E À UNIÃO ENTRE TODOS OS JOGADORES

MOÇAMBIQUE PÁG. 47
Governo não cede no aumento do pão e da electricidade e onda de violência também não pára
Confrontos de ontem terão provocado mais duas mortes



SAÚDE PÁG. 12
Farmácias vão poder estar abertas durante as 24 horas mas sem taxas adicionais
Medida afecta viabilidade económica, diz a Ordem

HOJE **Notícias TV + JN NEGÓCIOS**

PÓVOA DE VARZIM P.18
Jovem desapareceu no mar quando foi ao banho com os amigos

VILA DO CONDE P.42
2,4 milhões para 500 funcionários da Qimonda

BIBLIOTECA MUNICIPAL ORLANDO RIBEIRO

No meio de um povo geralmente corrupto a liberdade não pode durar muito Edmund Burke (1729-1797)

Diário de Notícias

www.dn.pt SEXTA-FEIRA, 3 de Setembro de 2010, Ano 146.º, N.º 51 648, 1,40€
Director JOÃO MARCELINO Directores Adjuntos FLORENA MARTINS E RUI HORTALEGA Subdirector NUNO SARAVIA

Sentença



Tribunal condena IEFP a promover funcionários
DN BOLSA

Medida

Farmácias vão poder abrir 24 horas por dia
PAÍS PÁG. 15

Sporting

Empresário de Caneira acusa leões de não pagarem salário
SPORT PÁG. 38

Julgamento

Mãe de jovem morta ataca suspeito no tribunal
PAÍS PÁG. 18

Moçambique

Amanhecer violento outra vez em Maputo
ACTUAL PÁGS. 6 E 7

Ministério Público sem meios para fiscalizar corrupção

Lei. Publicadas alterações ao regime de controlo da riqueza dos titulares de cargos públicos que multiplicam as declarações de rendimentos

A lei que controla a riqueza dos detentores de cargos políticos e públicos alargou o número de titulares obrigados a declararem os seus rendimentos. Entre os que agora devem depositar no Tribunal Constitucional essa declaração estão os administradores das empresas municipais, que chegam aos dois mil. Mas já em Dezembro de 2009 o procurador-geral da República, a quem compete a sua fiscalização, dizia não ter meios para controlar as declarações entregues por políticos e gestores. **POLÍTICA PÁG. 11**



Israelitas e palestinianos sentam-se à mesa de 15 em 15 dias

WASHINGTON A secretária de Estado dos EUA, Hillary Clinton, presidiu ao lançamento formal das negociações directas entre o primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, e o Presidente da Autoridade Palestiniana, Mahmud Abbas. Após 20 meses de impasse no diálogo, os dois líderes acordaram em voltar a reunir-se. **GLOBO PÁG. 23**

Juíza terminou acórdão da Casa Pia na véspera da leitura da sentença

PROCESSO Ana Peres esteve, ontem, no seu gabinete a dar os últimos retoques no documento. Hoje vai apenas ler um resumo das mais de mil páginas do acórdão mais es-



Laurentino exige decisões a Madaíl

SPORT PÁGS. 30 E 31

Stephen Hawking afirma que Deus não criou universo

CIÊNCIA PÁG. 27

Estrela de 'Mad Men' veste-se em português

VIDA PÁG. 52

Director de Programas da TVI nega crise

André Cerqueira responde a críticas, assume erros e falta de Moniz



Correio da Manhã do dia 4 de setembro de 2010

Vida
ANDRESSA PEDRY EM POSE SEXY
Vidas
Os amigos de Andressa
NUNO E SOFIA DISTINGUIDOS PELOS LEITORES

Marta só pensa no trabalho
■ 'Voo Directo' é o próximo desafio

Casamento do ano no Estoril
■ Famosos em peso na boda de Marta e Terrata

Luciana Abreu espera menina
■ Nome da criança ainda não foi escolhido PÁGS. 45 A 49

SÁBADO 04/09/2010 € 1.30 (CIVA)

BIBLIOTECA DA PENA DE FRANCES
CORREIO da Manhã
www.cmjornal.pt
Director Octávio Ribeiro | Directores-Adjuntos Armando Esteves Pereira e Eduardo Dâmaso

HOJE GRANDE CONCURSO
VEJA LISTA COMPLETA DOS PREMIADOS DO 8.º SORTEIO
MAIS 1 CARRO PARA LECTOR DO 'CM'
23 ENCHEM CARRINHO DE COMPRAS PÁG. 21



TODOS CONDENADOS

Carlos Cruz



7 ANOS
Introduziu o pénis na boca do menor, tendo este chupado
TRECHO DO ACÓRDÃO

Ferreira Diniz



7 ANOS
Pede a Carlos Silvino que levasse um menor até à sua casa
TRECHO DO ACÓRDÃO

Hugo Marçal



6 ANOS e 2 meses
Providenciou uma casa para que aí decorressem os abusos
TRECHO DO ACÓRDÃO



Carlos Cruz em lágrimas depois de conhecida a pena

Carlos Silvino



18 ANOS
Admitiu participação e confirmou o que os rapazes disseram
TRECHO DO ACÓRDÃO

Manuel Abrantes



5 ANOS e 9 meses
Vítima foi conduzida a uma casa onde estava Manuel Abrantes
TRECHO DO ACÓRDÃO

Jorge Ritto



6 ANOS e 8 meses
Após os actos, [Ritto] deu ao menor uma quantia não apurada
TRECHO DO ACÓRDÃO

■ **Novas leis penais** permitiram absolvição de Gertrudes ■ **Imprensa municipal** acompanhou sentença ao minuto ■ **Condenados** vão recorrer PÁGS. 4 A 15

Novo Projecto
Fabrico e Montagem de Trabalhos de Alumínio, Petró, Estores e Inax. Construção e Remodelação de Interiores.
POUPE DINHEIRO AUMENTE O CONFORTO 6 ANOS DE GARANTIA ORÇAMENTO GRÁTIS
www.novoprojecto.com Email: geral@novoprojecto.com Rua do Monte, nº 16, Serra de Casal Cambra - Belas

BANCADA CAIU
Adepto do Benfica fica paraplégico PÁG. 16

CORRUPÇÃO
30 euros para vestir os mortos PÁG. 22

Portugal empata com Queiroz ao telefone



■ **Inacreditável resultado (4-4)** com o modesto Chipre. Equipa falha em toda a linha PÁGS. 26 E 27

NÃO PERCA



FERNANDO SEARA PODE SUBSTITUIR MADAIL

ESTA SEMANA HÁ JACKPOT

totototo	1.900.000
loto2	6.000.000
joker	1.900.000

www.jogosantacasa.pt

PORTUGAL DESASTRADO
EMPATA (4-4) COM O CHIPRE
Equipa sem liderança deixou escapar a vitória à beira do fim PÁGS. 60 A 63



José Torres
Morreu o "Bom Gigante",
o avançado que garantiu
o terceiro lugar no
Mundial de 66 PÁGS. 66

www.jn.pt
SABADO 4/09/2010

Jornal de Notícias

EDIÇÃO PORTO
FECHADA ÀS 23.30H

€1,30 N.º 95
ANO 123

DIRECTOR: JOSÉ LEITE PEREIRA
DIRECTOR-ADJUNTO: ALFREDO LEITE
SUBDIRECTOR: PAULO FERREIRA

30 FASCÍCULOS
6 MEDALHAS BANHADAS A OURO

GRÁTIS
A PARTIR DE AMANHÃ

AS ESTÓRIAS
NUNCA CONTADAS PELA
HISTÓRIA



MACONOR
MATERIAS DE CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO
OS MELHORES PREÇOS,
REVENDEDORES,
EMPREENHEIROS E PÚBLICO
REPRESENTANTE:

Telhasol
uralita

Sede, Salão de exposição, vendas e escritório:
R. Pedro Hispano, 1175-1185 - 4350-368 Porto
Tel. 22 8348610 - Fax 22 8348619 - maconor@jn.pt

Armazém:
Parafita, R. Vitor do Santos, 423 - Tel. Fax 22 9827207
Lisboa: Edif. da Pólvora, 11 - 2070-124 Carnaxide
Tel. 21 4108960 - Fax 21 4108969

CASA PIA PÁGINAS 2 A 5

CONDENADOS MAS NINGUÉM VAI PRESO



CARLOS CRUZ 7 ANOS	CARLOS SILVINO 18 ANOS	FERREIRA DINIZ 7 ANOS	HUGO MARÇAL 6 ANOS E 2 MESES	JORGE RITTO 6 ANOS E 8 MESES	MANUEL ABRANTES 5 ANOS E 9 MESES
------------------------------	----------------------------------	---------------------------------	--	--	--

Recursos já anunciados suspendem a pena e evitam ingresso dos arguidos na cadeia **Advogado** das vítimas teme que as estratégias da defesa impliquem prescrição do processo **Juíza** leu resumo e não disponibilizou o acórdão, gerando incidente com advogado de Carlos Cruz

INVESTIMENTO PÁG. 16
Câmara de Matosinhos vai gastar dois milhões para alojar a SIC
Recuperação de antigo matadouro mais caro que o previsto

FESTA DO AVANTE! P. 8
PCP acusa Cavaco Silva de abençoar o Bloco Central

HOMICÍDIO PÁGINA 14
Matou mulher a tiro meteu corpo na mala e suicidou-se

HOJE



> Pelo que fizeram, se hão-de condenar muitos; pelo que não fizeram, todos Padre António Vieira (1608-1697) <

Diário de Notícias

www.dn.pt SÁBADO, 4 de Setembro de 2010, Ano 146.º, N.º 51 649, 1,40€
Director JOÃO MARCELINO Directores Adjuntos FILOMENA MARTINS E RUI HORTELÃO Subdirector NUNO SARAIVA

Lagoa

Inspeção apurou indícios de crime no caso dos cegos
PAÍS PÁG. 22

Orçamento

Sócrates e Passos reuniram-se em Junho em segredo
POLÍTICA PÁG. 14

Superior

Faculdade de Letras abre inquérito a professor
PAÍS PÁG. 21

Moçambique

Ruas de Maputo regressam lentamente ao normal
GLOBO PÁG. 34

Chile

Falhas geológicas atrasam resgate de mineiros
GLOBO PÁG. 35

'NOTÍCIAS SÁBADO'



Portugueses estão cada vez mais apaixonados pelo mar

Condenados

18 ANOS 7 ANOS 7 ANOS 6 ANOS 6 ANOS 5 ANOS
8 MESES 8 MESES 2 MESES 9 MESES



CARLOS 'BIBI' SILVANO CARLOS CRUZ FERREIRA DINIZ JORGE RITTO HUGO MARÇAL MANUEL ABRANTES

Carlos Cruz acusa: "Este processo é uma mentira"

Sentença. O tribunal teve dúvidas quanto ao que se realmente se terá passado na casa de Elvas. Mas isso não o impediu de dar o ex-apresentador como culpado de um crime cometido naquele local

Julgamento terminou com Sá Fernandes a protestar com juíza
Manuel Abrantes promete dar "caça a quem o destruiu"
Principal vítima do caso deu a cara pela primeira vez
Gertrudes Nunes foi a única arguida a ser absolvida

ESPECIAL 10 PÁGINAS 2 a 11



Com Queiroz e em "piloto automático"

EURO 2012 Portugal nunca tinha sofrido 4 golos em 102 jogos de qualificação disputados em casa. Com Queiroz na bancada, Chipre surpreendeu. SPORT PÁGS. 40 E 41



AMANHÃ NÃO PERCA GRÁTIS

Colecção 100 anos da República
Livro de capa dura, 30 fascículos e 8 medalhas com banho de ouro velho mate dos rostos da República



ESTA SEMANA HÁ JACKPOT
Totototo 1.900.000
Loto2 6.000.000
Joker 1.900.000
www.pgssardacasa.pt